

Panorama Educacional Brasileiro

Centro de Políticas Públicas do Insper
Outubro de 2014

Apresentação

A educação é uma questão fundamental no cotidiano brasileiro, pois é a partir de uma boa base educacional que um país se desenvolve economicamente e socialmente. Para que a educação melhore, é preciso entender sua evolução ao longo do tempo para elaborar políticas que enfatizem o que já foi bem-sucedido e que auxiliem na reformulação das demais políticas. Visando ampliar a pesquisa em educação e melhorar sua qualidade, o Centro de Políticas Públicas do Insper elaborou o "*Panorama Educacional Brasileiro*" para divulgar gráficos e dados importantes sobre a educação no Brasil.

Os gráficos iniciais deste trabalho fornecem uma visão ampla da educação brasileira ao longo do tempo. Em seguida, os gráficos mais detalhados são mostrados separadamente para a Pré-escola, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior. Para a elaboração dos gráficos, foram utilizados dados da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios) do IBGE, Censo da Educação Básica, Censo da Educação Superior e as notas do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) do INEP. Com o intuito de facilitar o acesso aos dados, o CPP disponibiliza também em seu site todas as tabelas em Excel com os dados utilizados nessa apresentação.

Nota Metodológica

É importante ressaltar que algumas modificações foram introduzidas na PNAD no período 1992 e 2013, no que se refere aos dados sobre educação levantados:

- Entre 1981 e 2003 a pesquisa não abrange as áreas rurais dos estados da Região Norte, exceto o Tocantins.
- Nos anos de 1996 e 1997 o bloco de questões sobre o trabalho de pessoas com 5 a 9 anos foi retirado da pesquisa.
- Entre 2006 e 2007 a PNAD passou a diferenciar os cursos de Ensino Fundamental regular em 8 ou em 9 anos. Ainda em 2012 ainda havia cerca de 13% dos estudantes desse grau de ensino que cursavam a modalidade em 8 anos.

Na seqüência de gráficos a seguir (gráficos 1a, 1b, 1c e 1d), observamos o aumento do acesso da população brasileira à escola no longo prazo. Os gráficos apresentam a porcentagem da população de cada ano de idade (de 5 a 25 anos) que é estudante nos anos de 1983, 1993, 2003 e 2013. Claramente há um aumento das porcentagens totais estudantes. Entre 1983 e 1993 o crescimento ocorreu principalmente entre aqueles com até 7 anos. Nos vinte anos seguintes as proporções de estudantes com 5 e 6 anos se expandiram aceleradamente. Nos anos 1990 também houve crescimento da proporção de estudantes entre pessoas com 15 a 17 anos. Nos anos 2000 a proporção de estudantes com 18 anos ou mais chega a decrescer, provavelmente em parte por conta da redução do atraso escolar. Em 2013 mais de 96% da população de 7 a 14 anos de idade freqüentava a escola.

Outra tendência verificada é da redução do atraso escolar, que faz com que as fronteiras entre as áreas se tornem mais verticais, principalmente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Acesso à Escola, por Grau de Escolaridade

1983

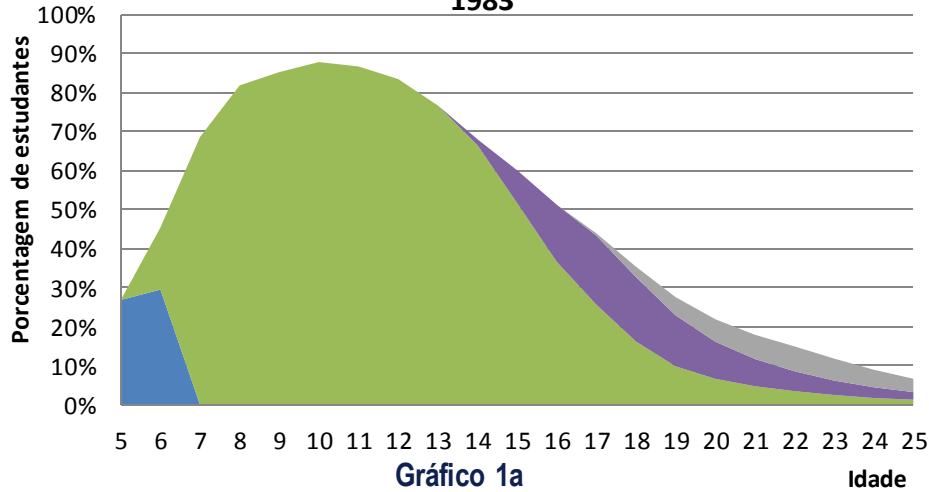


Gráfico 1a

1993

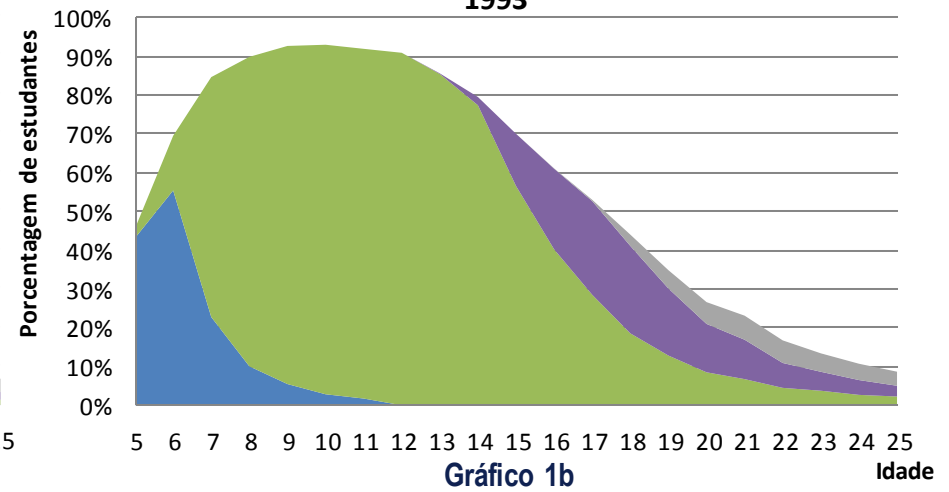


Gráfico 1b

■ Pré-escola ■ Ensino Fundamental ■ Ensino Médio ■ Ensino Superior

2003

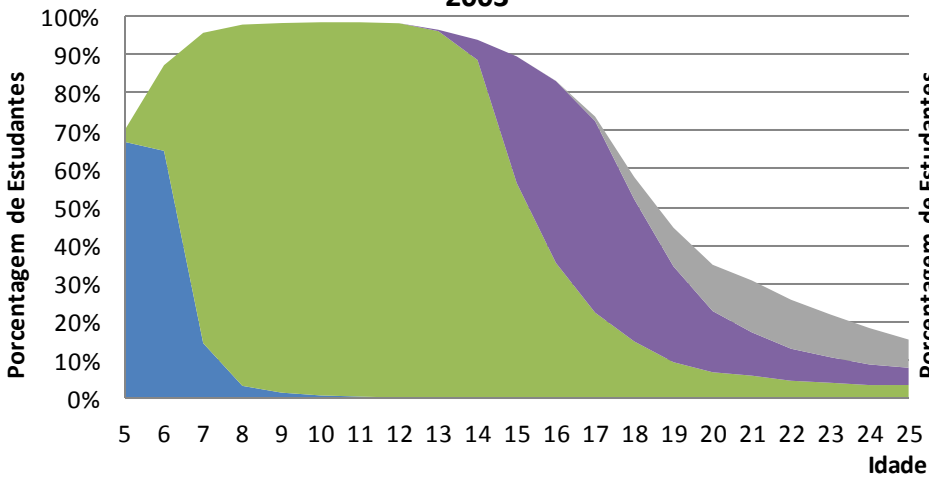


Gráfico 1c

2013

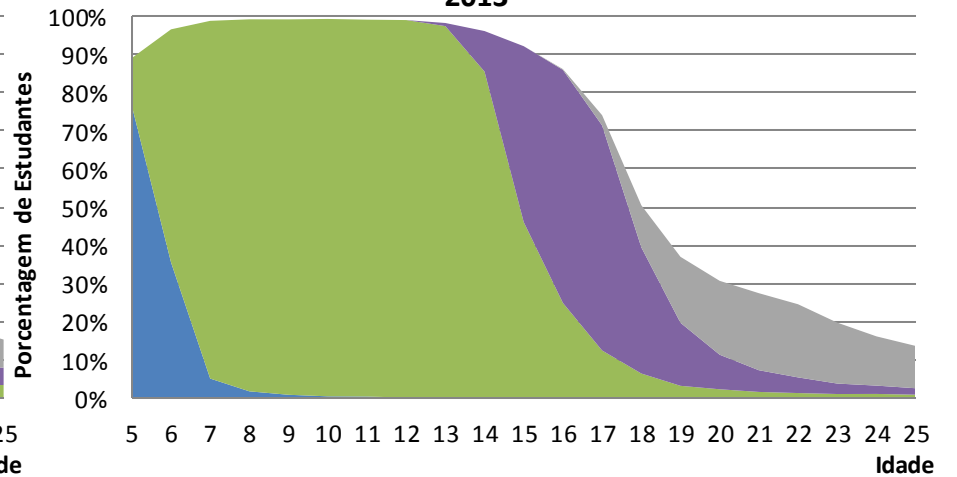


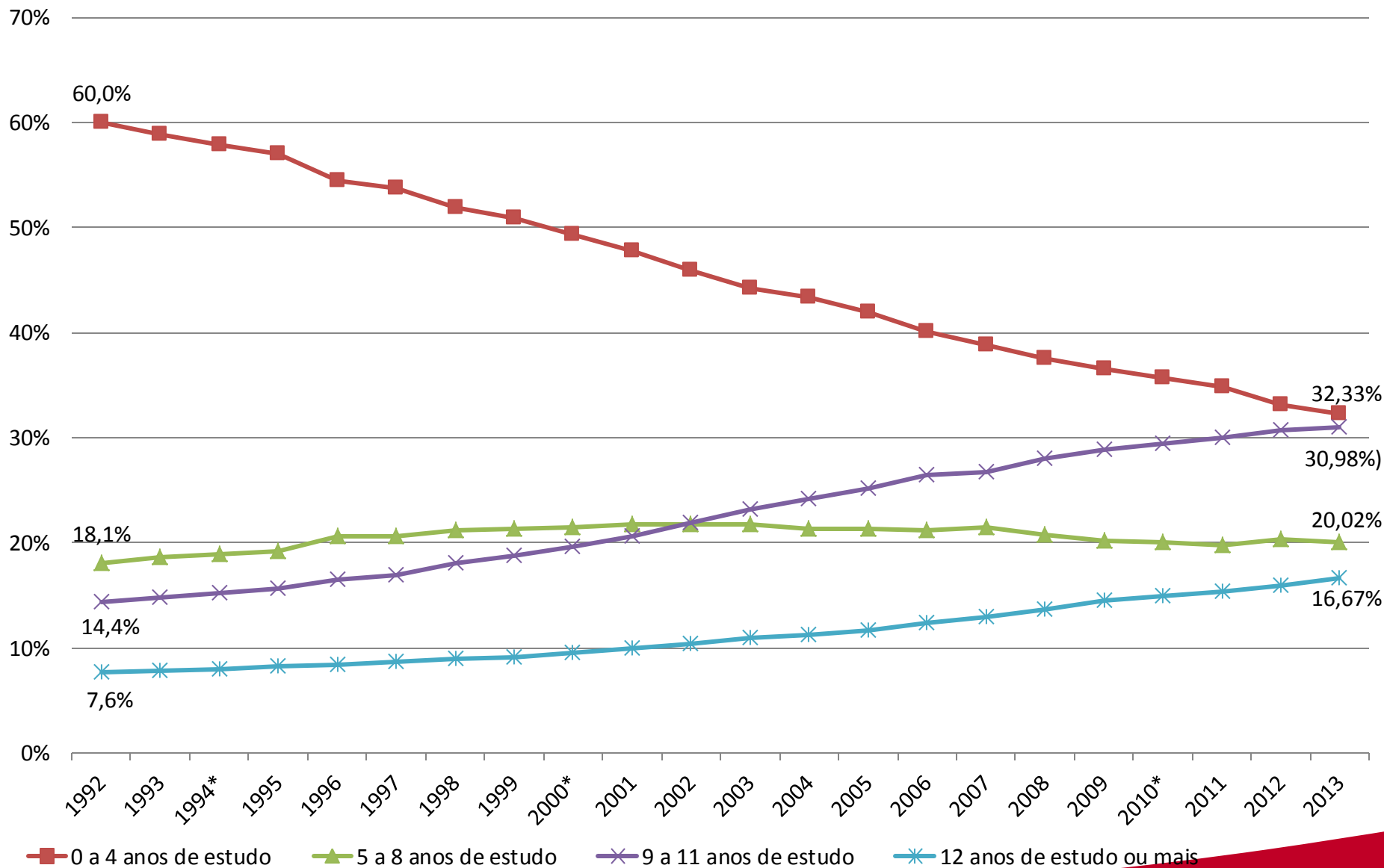
Gráfico 1d

Fonte: PNAD 1982, 1992, 2002 e 2012. Elaboração Própria.

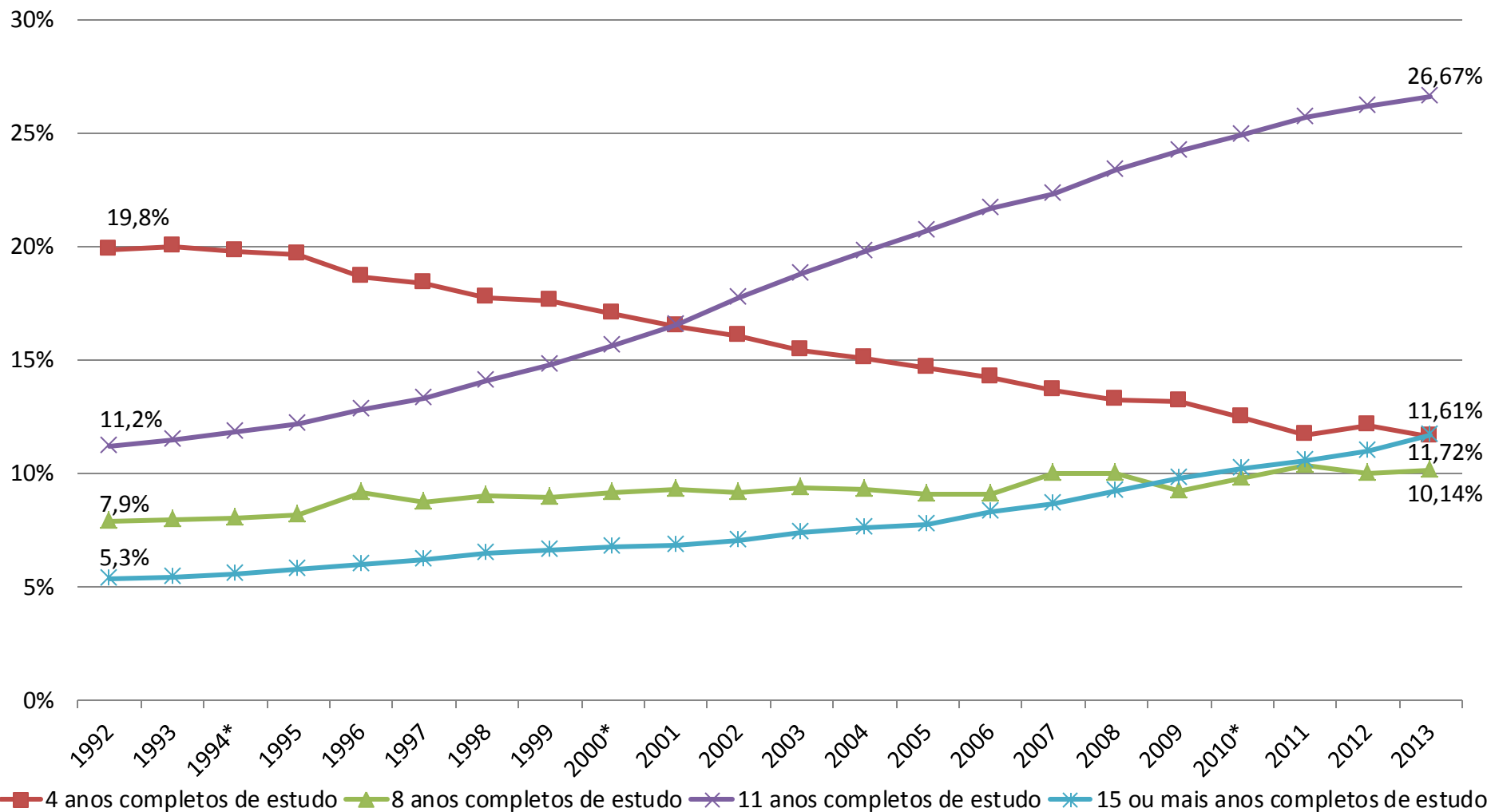
Evolução da Escolaridade da População Adulta

O gráfico 2a mostra a evolução da escolaridade do brasileiro que tem 22 anos ou mais de idade. Nota-se que a proporção de pessoas com Superior completo ou incompleto (12 ou mais anos de estudo) aumentou mais do que 100% entre 1992 e 2013, e que houve uma queda altamente significativa da porcentagem de pessoas com até 4 anos de estudo no mesmo período. Outra alteração importante é que, a partir de 2002, o número de pessoas com ao menos o Ensino Médio incompleto (9 a 11 anos de estudo) é superior ao número de pessoas com ao menos o 2º ciclo do Fundamental incompleto (5 a 8 anos de estudo). Isto mostra que as pessoas estão concluindo o Ensino Fundamental e continuando os estudos no Ensino Médio.

O gráfico 2b mostra a porcentagem da população com 22 anos ou mais de idade que completa os ciclos escolares: 4 anos completos de estudo corresponde a concluir o 1º ciclo do Ensino Fundamental; 8 anos completos de estudo corresponde à conclusão do 2º ciclo do EF; 11 anos completos de estudo corresponde à conclusão do Ensino Médio e 15 anos completos de estudo representa quem já completou o Ensino Superior. Visivelmente há um crescimento na quantidade de pessoas concluindo o Ensino Médio (mais que duplicou de 1992 para 2013) e Ensino Superior, nível que inclusive ultrapassa a proporção daqueles com 8 anos de estudo completos.



Fonte: PNADs. Elaboração Própria

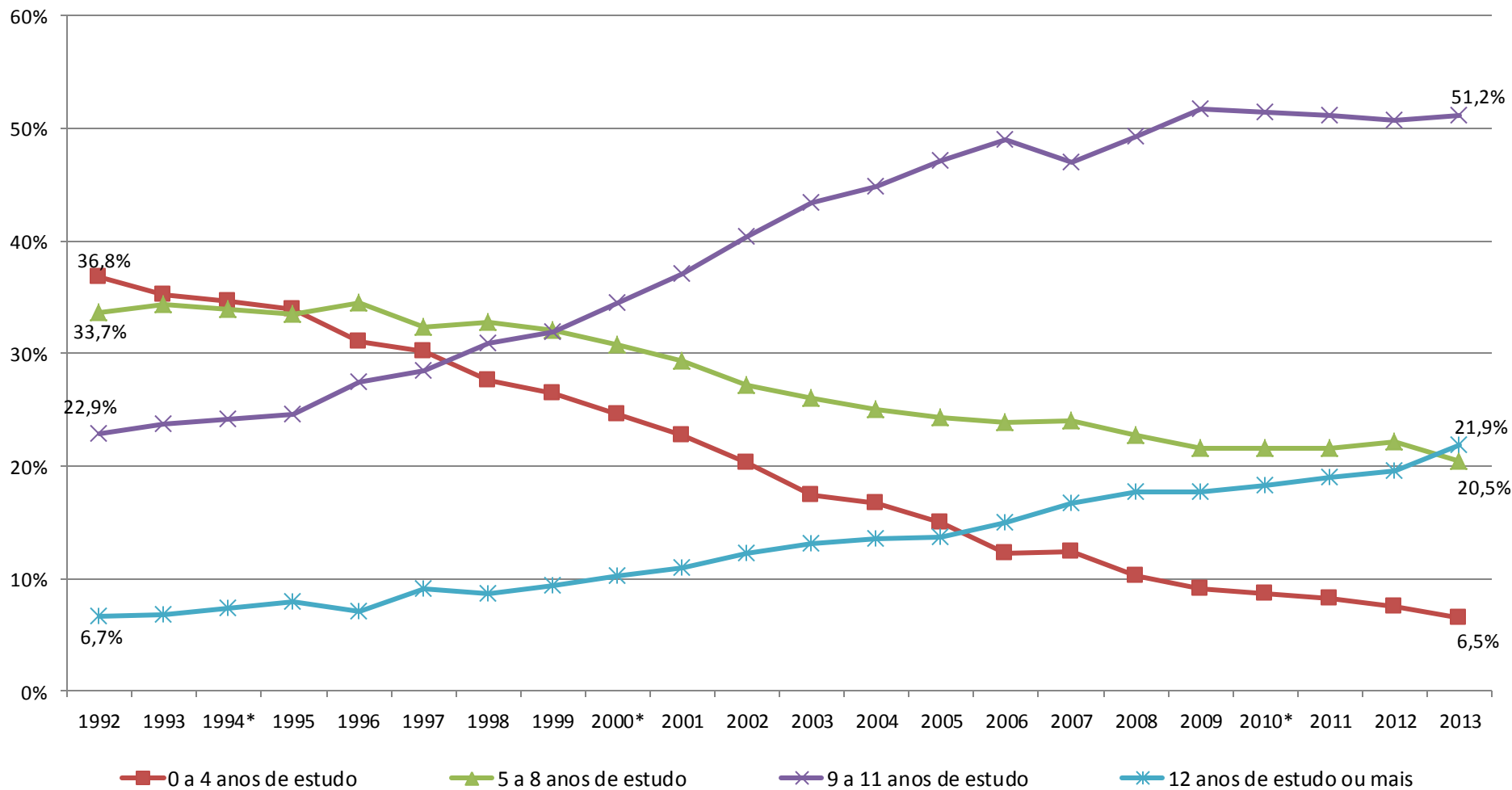


Fonte: PNADs. Elaboração Própria

Evolução da Escolaridade da População de 22 Anos de Idade

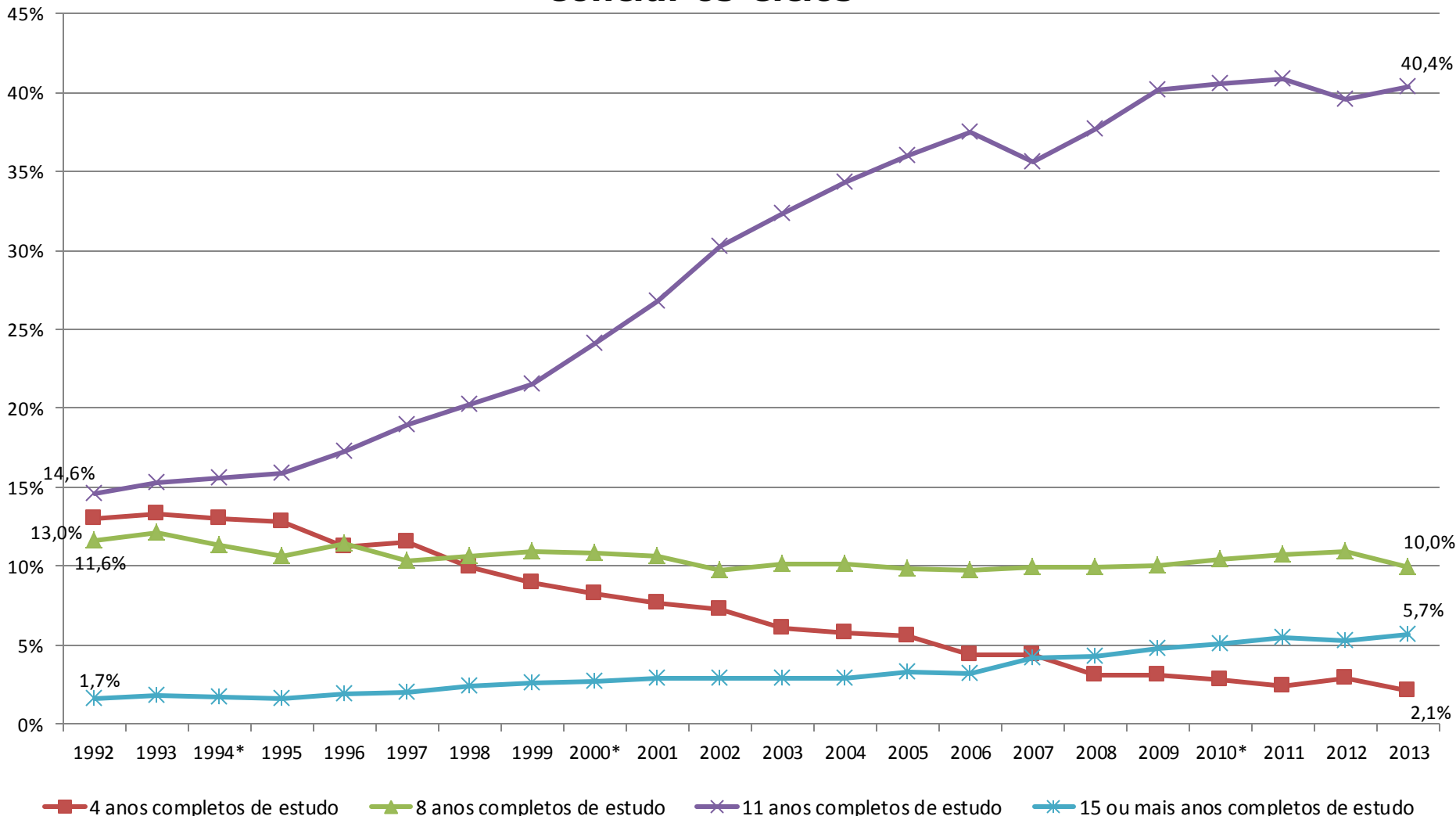
Semelhantes aos gráficos 2a e 2b, os gráficos 3a e 3b, a seguir, nos mostram a evolução dos estudos do brasileiro que possui exatamente 22 anos de idade. O gráfico 3a comprova o aumento de jovens que completaram ao menos um ano no nível médio ou no nível superior. De 1992 para 2013 houve um aumento de 23% para 51% da população de 22 anos que completou ao menos um ano do Ensino Médio. Verificamos que as categorias de 9 a 11 e 12 ou mais anos de estudo apresentaram crescimento ao longo dos anos, enquanto as outras duas categorias tiveram queda. De 2012 para 2013, a porcentagem de jovens de 22 anos que possui de 9 a 11 anos de estudo ultrapassou a porcentagem dos que possuem 5 a 8 anos de estudo. A quantidade de pessoas com 0 a 4 anos de estudo passa de maior grupo em 1992 para o menor, de 2005 em diante.

O gráfico 3b mostra que ao longo do tempo analisado houve uma queda dos jovens que completaram somente o primeiro ciclo do Ensino Fundamental enquanto o número de jovens que completaram o segundo ciclo do Ensino Fundamental se manteve estável. A evolução de jovens que possuíam o Ensino Médio completo é bastante expressiva, passando de 14% em 1992 para mais de 40% em 2013.



Fonte: PNADs. Elaboração Própria

População com 22 Anos de Idade que Conclui os Ciclos



Fonte: PNADs. Elaboração Própria

Os gráficos 4a e 4b ilustram a média de anos de estudo concluídos da população, sendo que o gráfico 4a refere-se à população com exatamente 22 anos de idade e o gráfico 4b representa a população com mais de 22 anos.

Podemos notar que para ambas as populações analisadas há um aumento na média de anos de estudo concluídos, demonstrando que os brasileiros, no geral, estão tendo mais acesso às escolas e estão conseguindo concluir mais anos de estudo. O aumento da média de anos de estudo concluídos para a população de 22 anos é mais expressivo, com variação de 3,7 anos entre 1992 e 2013, enquanto a mesma variação referente à população com mais de 22 anos de idade é de 2,8 anos.

Média de Anos de Estudo

Média de Anos de Estudo - 22 anos de idade

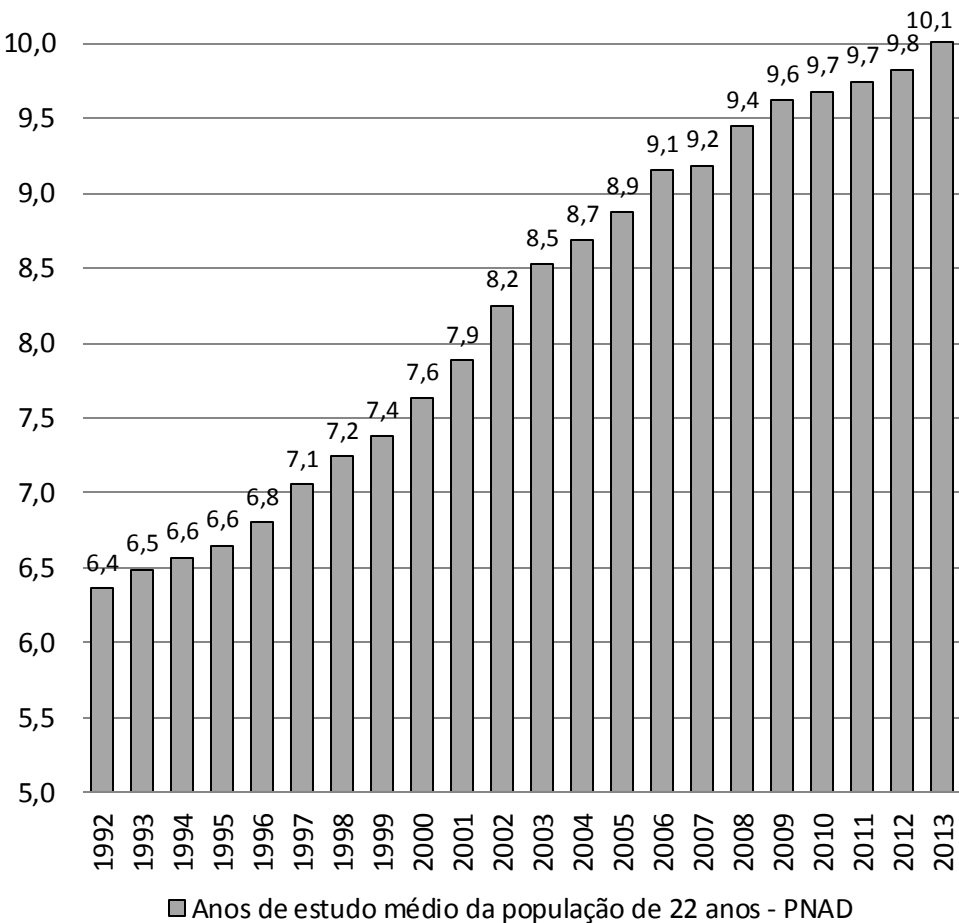


Gráfico 4a

Média de Anos de Estudo - População Adulta

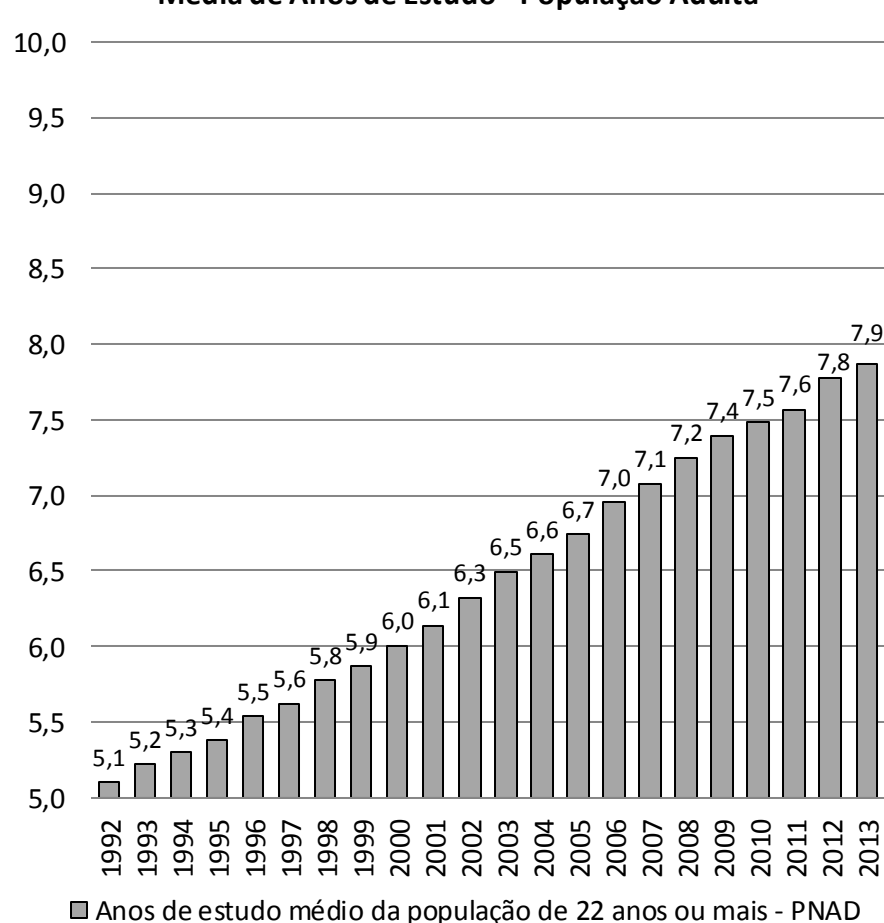


Gráfico 4b

Fonte: PNADs. Elaboração Própria

PRÉ-ESCOLA

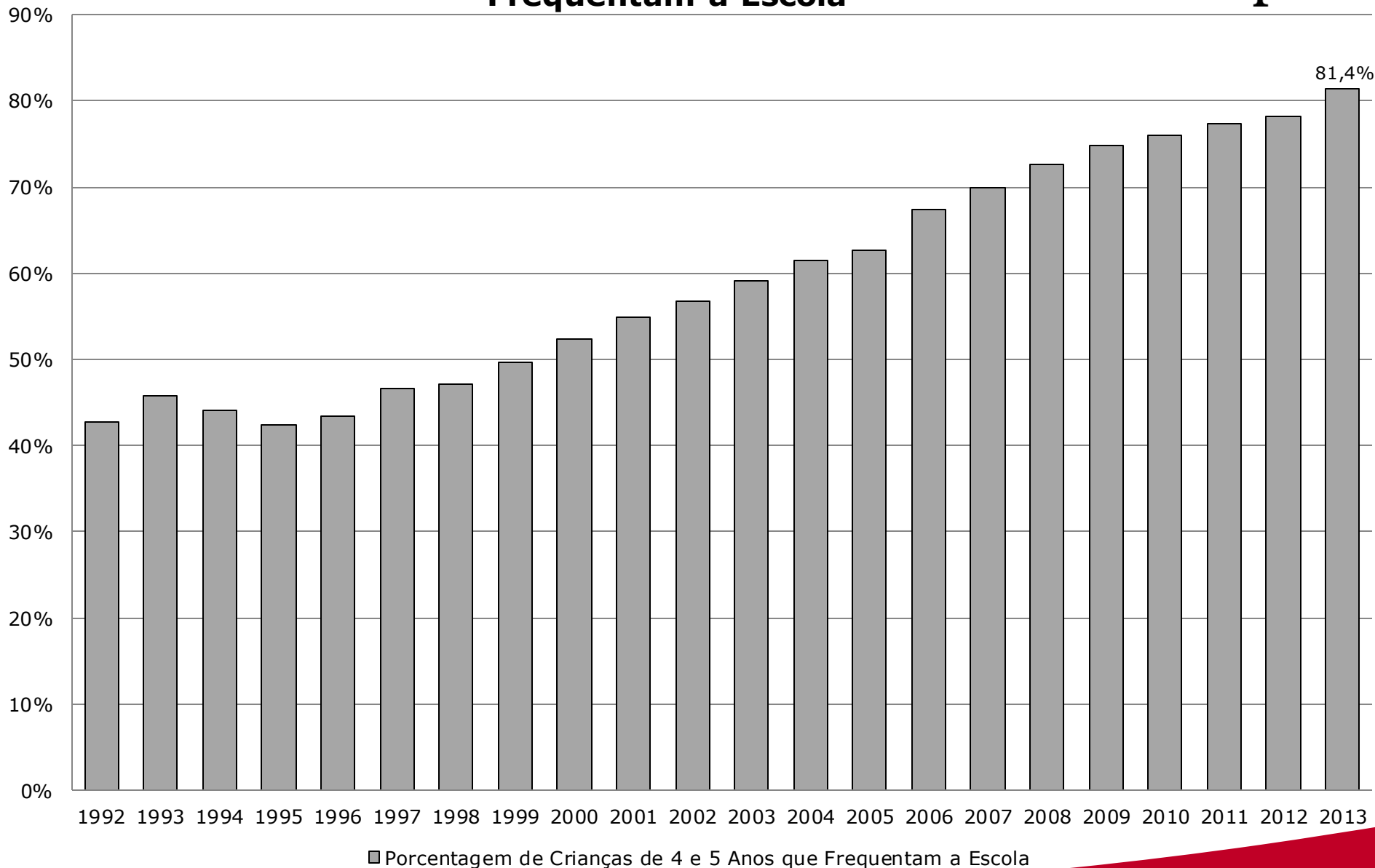
Porcentagem de Crianças de 4 e 5 anos que Frequentam a Escola

O gráfico 5 nos mostra o aumento do número de crianças de 4 e 5 anos de idade que freqüentam a escola. Em 2013, cerca de 81% da população desta faixa etária estava estudando, resultado este atingido após uma tendência de crescimento (a partir de 1995).

Através do gráfico 6, podemos comparar as regiões em relação às proporções de crianças de 4 e 5 anos que estudavam em 2013. As únicas regiões que possuem uma média da proporção de crianças na escola acima da média do país são as regiões Sudeste e Nordeste, com proporções iguais a 83,56% e 87,49%, respectivamente.

Por outro lado, as outras três grandes regiões do país possuem médias das proporções menores que a média brasileira. A região cuja proporção de crianças de 4 a 5 anos na escola é a menor do país é a região Norte, com 65,23%.

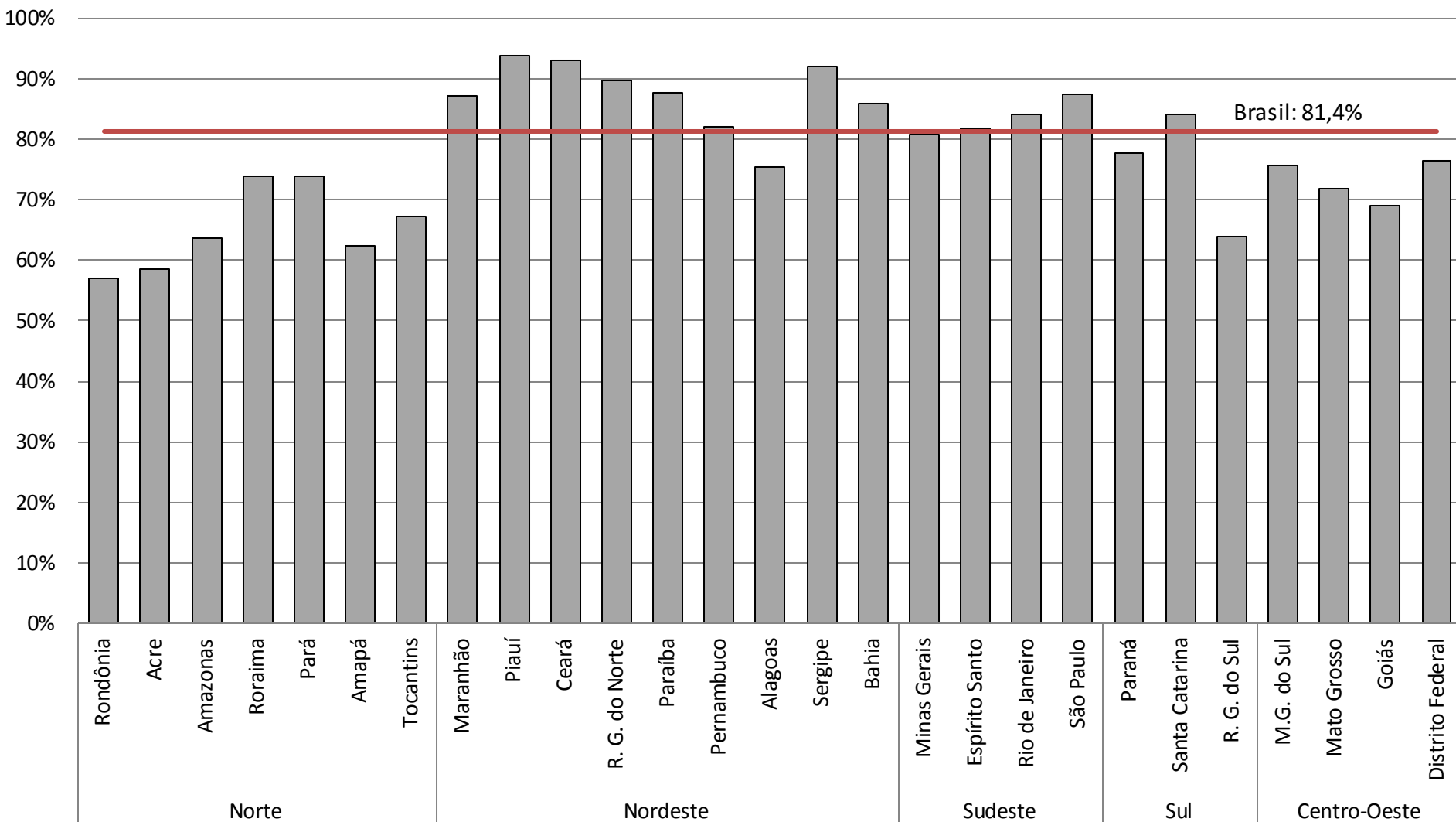
Proporção de Crianças de 4 e 5 Anos que Frequentam a Escola



■ Porcentagem de Crianças de 4 e 5 Anos que Frequentam a Escola

Fonte: PNADs. Elaboração Própria

Porcentagem de Crianças de 4 e 5 anos que Frequentam a Escola por UF - 2013



Fonte: PNAD. Elaboração Própria

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Nos gráficos a seguir faremos uma breve análise da população de 7 a 14 anos de idade, a faixa considerada adequada para frequentar o Ensino Fundamental .

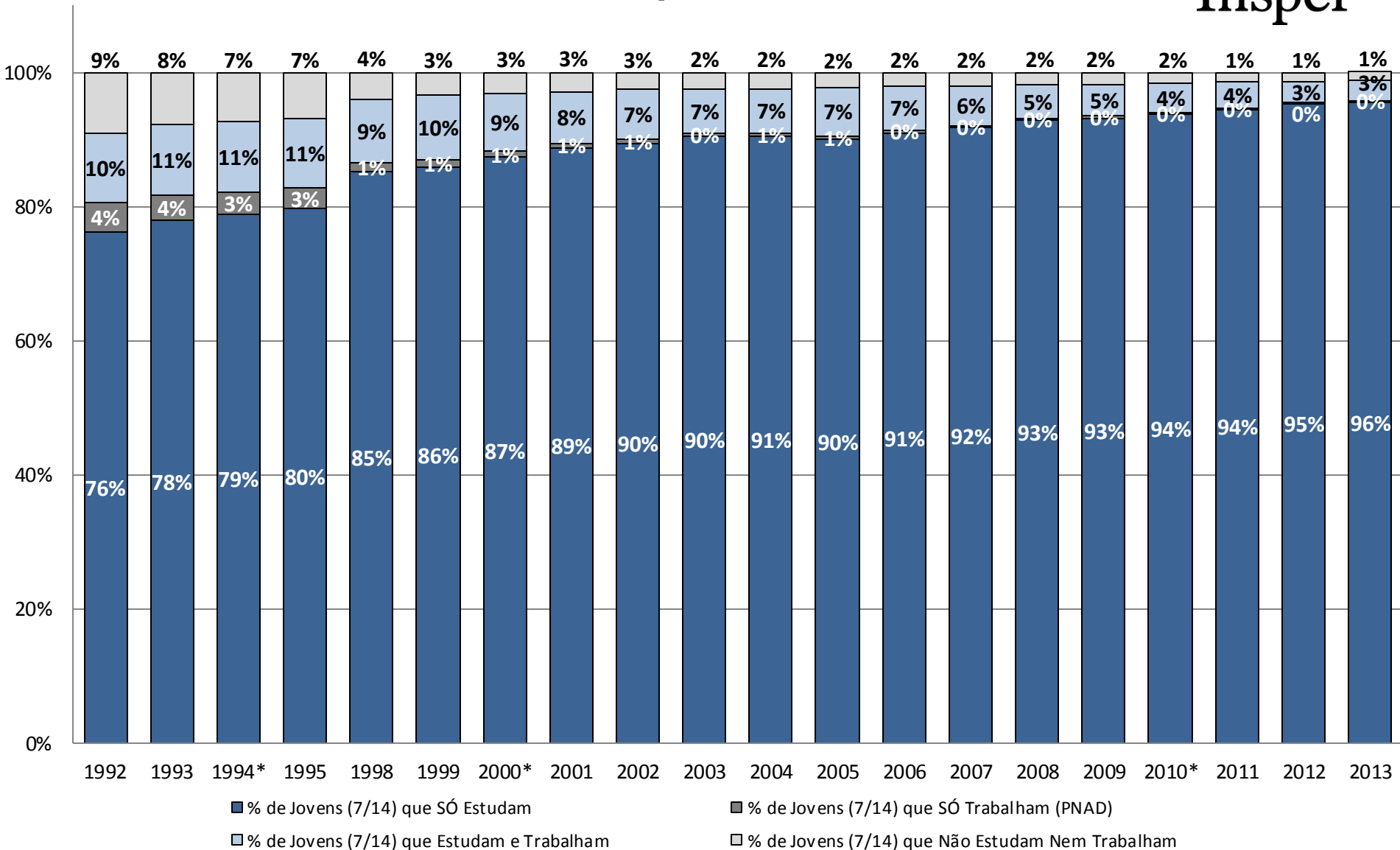
O gráfico 7 representa a ocupação da criança de 7 a 14 anos de idade, dividida em 4 categorias: “só estuda”; “só trabalha”; “trabalha e estuda”; e “não trabalha e nem estuda”. Nota-se que, em 2013, 96% das crianças desta faixa etária só estudavam e 99% estudavam, trabalhando ou não. Isto representa um grande avanço, pois, desde 2003 a porcentagem de crianças que só trabalhavam era inferior a 1% e a porcentagem de jovens que nem estudavam e nem trabalhavam se manteve constante em 2%, caindo em 2011 para 1%.

A evolução dos anos de estudo completos das mães de jovens com 7 a 14 anos de idade está representada no gráfico 8. Em 2013, as mães tinham, em média, 8,3 anos de estudo completos, com uma tendência de aumento ao longo dos anos.

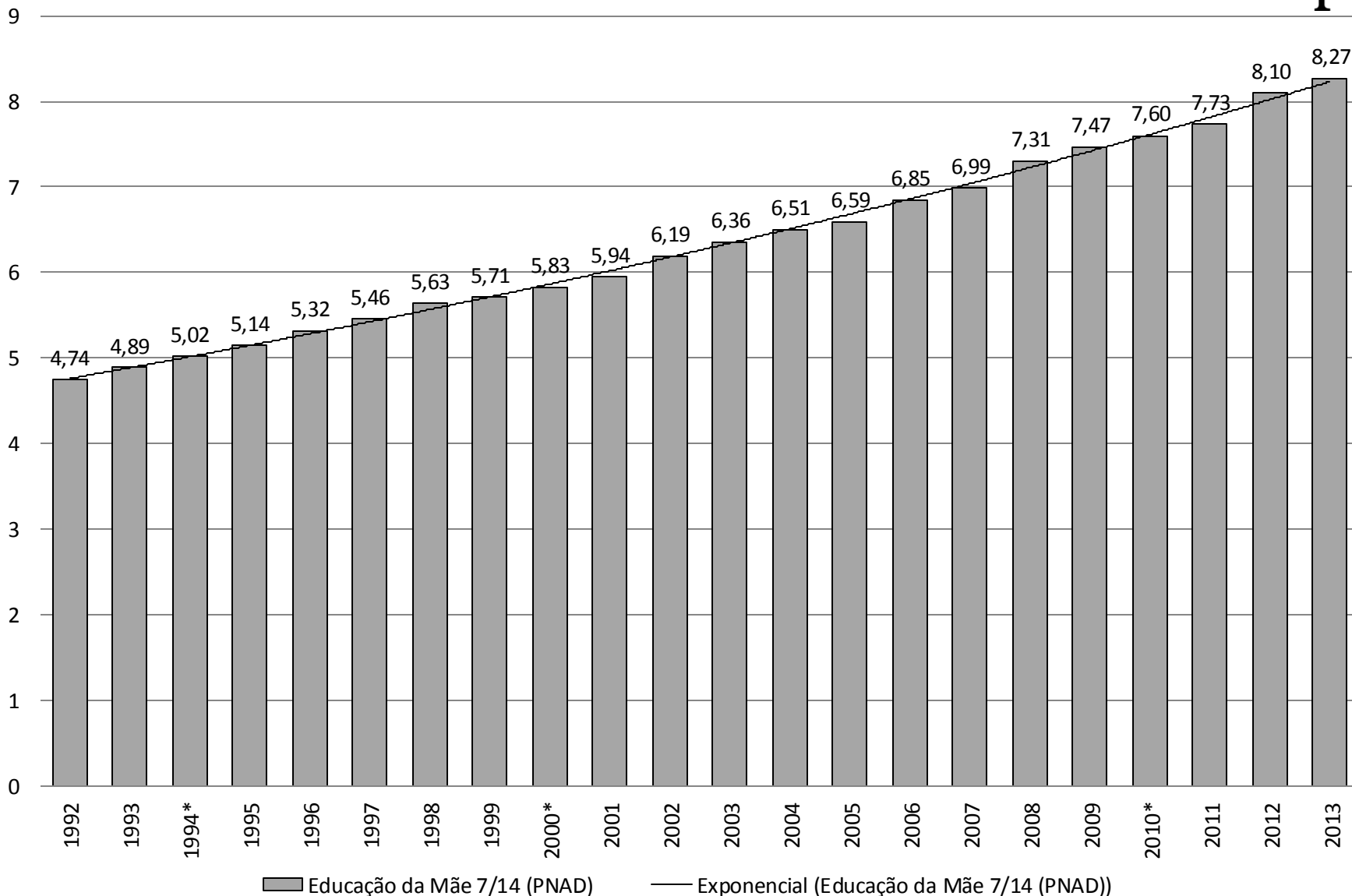
Gráfico 7

Atividades Praticadas pelos Jovens de 7 a 14 Anos

Insper



Fonte: PNADs. Elaboração própria. Obs.: dados de 1996 e 1997 não disponíveis. *Média entre os anos anteriores e posteriores.

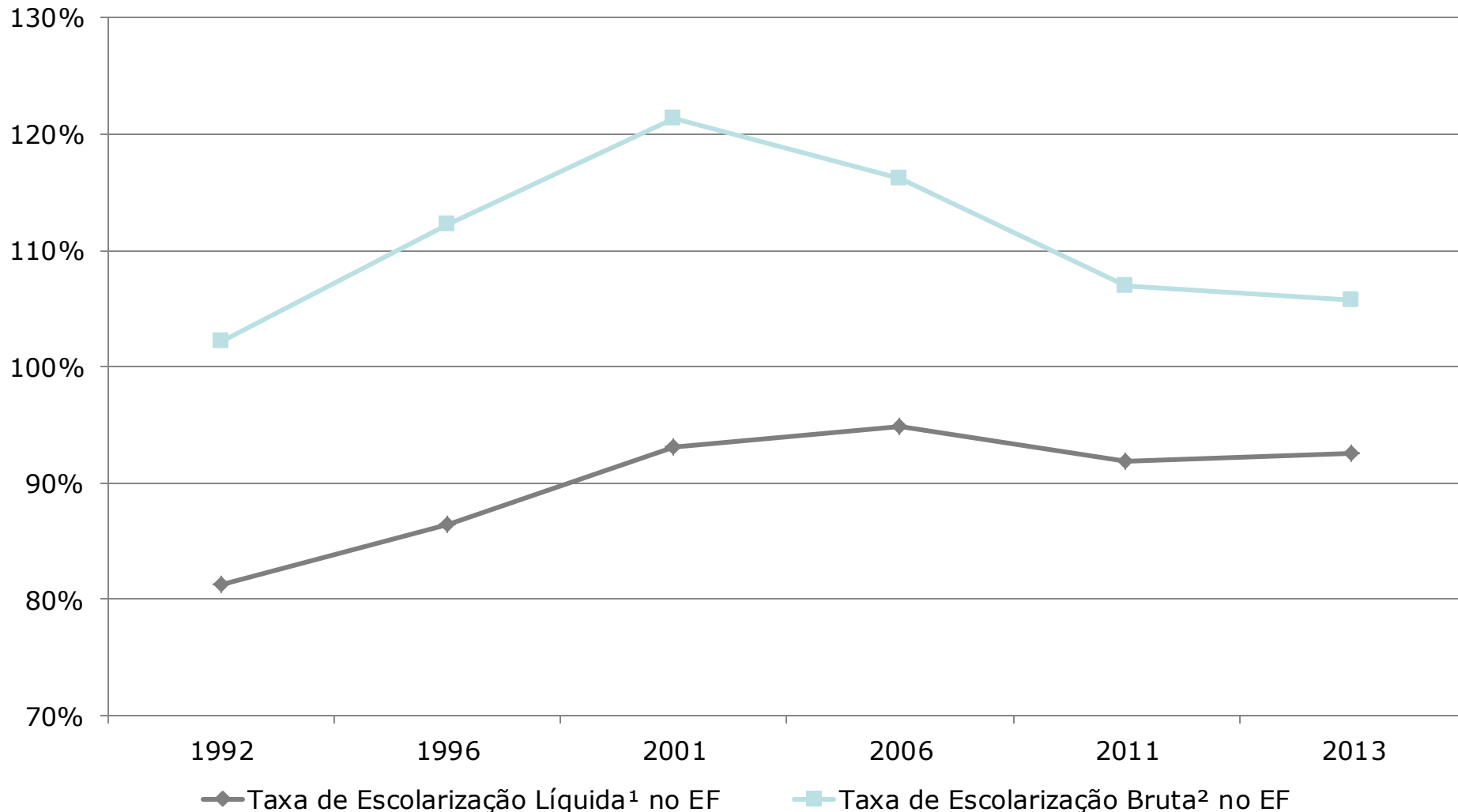


Fonte: PNADs. Elaboração Própria *Média entre os anos anteriores e posteriores.

No gráfico 9 está representada a evolução das taxas de escolarização líquida e bruta do Ensino Fundamental. Vê-se que a taxa líquida de escolarização estava se aproximando de 100% até 2006, ou seja, a quantidade de alunos matriculados no nível de ensino adequado à sua idade estava aumentando. A partir daquele ano, no entanto, observamos redução dessa taxa até 2011, e a estabilidade a partir daí. Já a taxa bruta de escolarização apresentou uma queda importante desde 2001, o que pode ter relação com redução do atraso escolar (ver gráfico 12, abaixo).

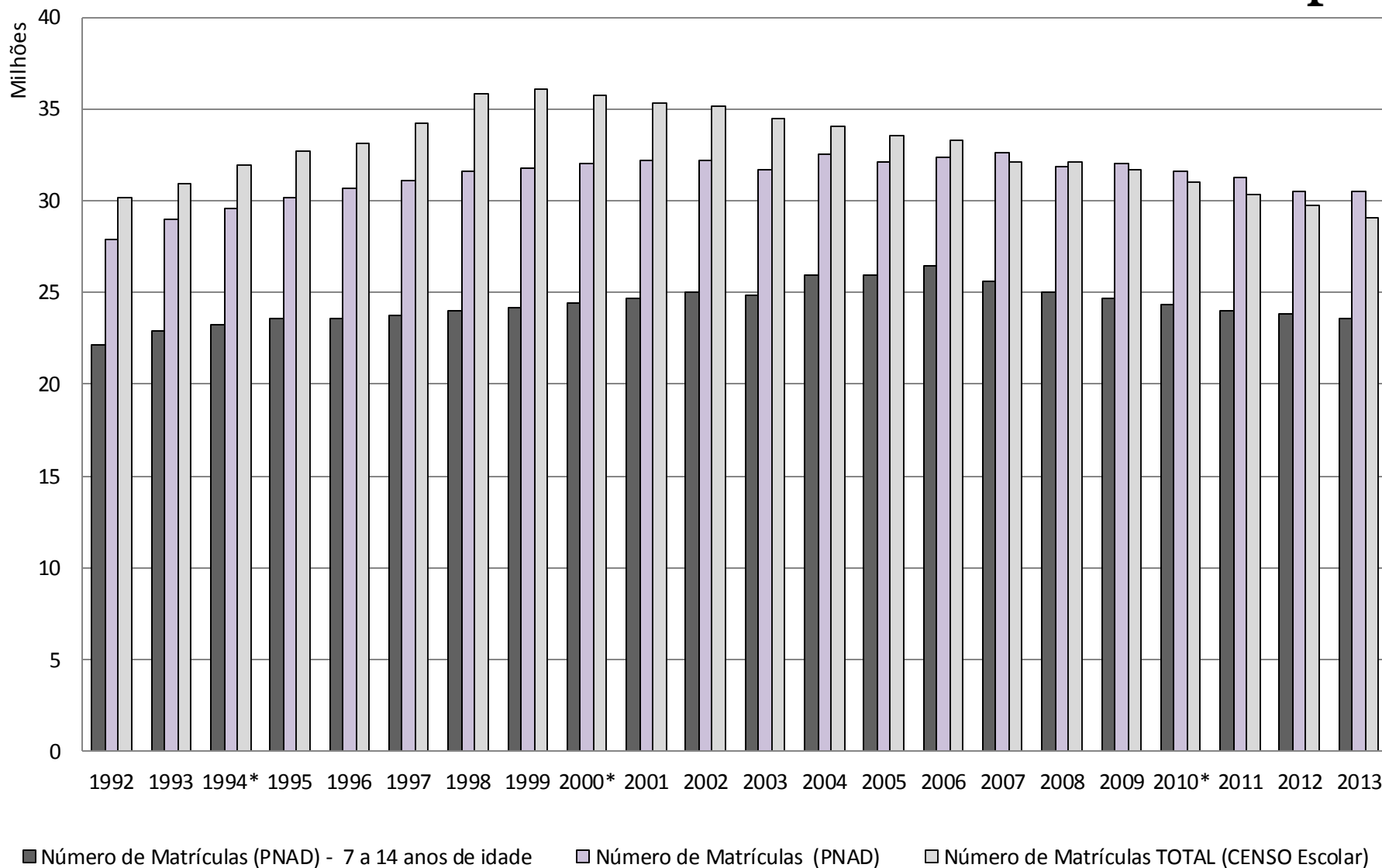
No gráfico 10 mostramos o número de matrículas no Ensino Fundamental. Apesar dos níveis diferenciados, observa-se que tanto a PNAD como o Censo Escolar indicam aumento das matrículas nos anos 1990 e redução em anos mais recentes.

Já no gráfico 11 podemos verificar a relação do número total de matriculados por escola no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Notamos que a quantidade de matriculados por escola no Ensino Médio é bastante superior à do Ensino Fundamental, que apresentou uma quantidade estável de cerca de 200 estudantes por escola a partir de 2001. O número médio de alunos do Ensino Médio por escola aumentou no final dos anos 1990, porém voltou a cair no início dos anos 2000.



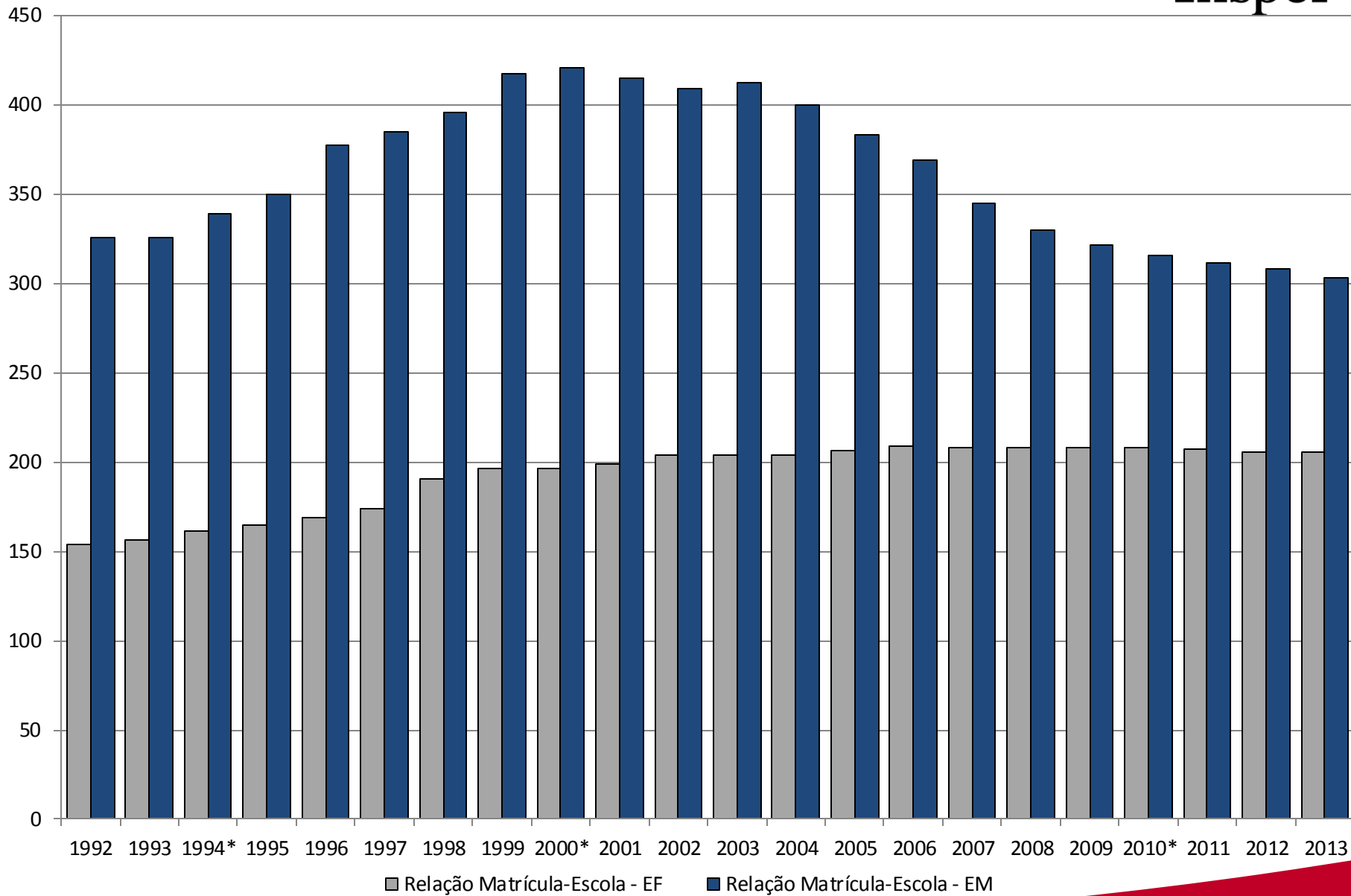
- * **Taxa de escolarização líquida¹:** Percentual da população em determinada faixa etária que se encontra matriculada no nível de ensino adequado à sua idade.
- **Taxa de escolarização bruta²:** Comparação do total de matrículas em um dado nível de ensino com a população na faixa etária adequada a esse nível.
- Em 2011 consideramos a faixa etária adequada ao EF de 6 a 14 anos.

Fonte: PNADs. Elaboração Própria



Fonte: PNAD e CENSO Escolar. Elaboração Própria

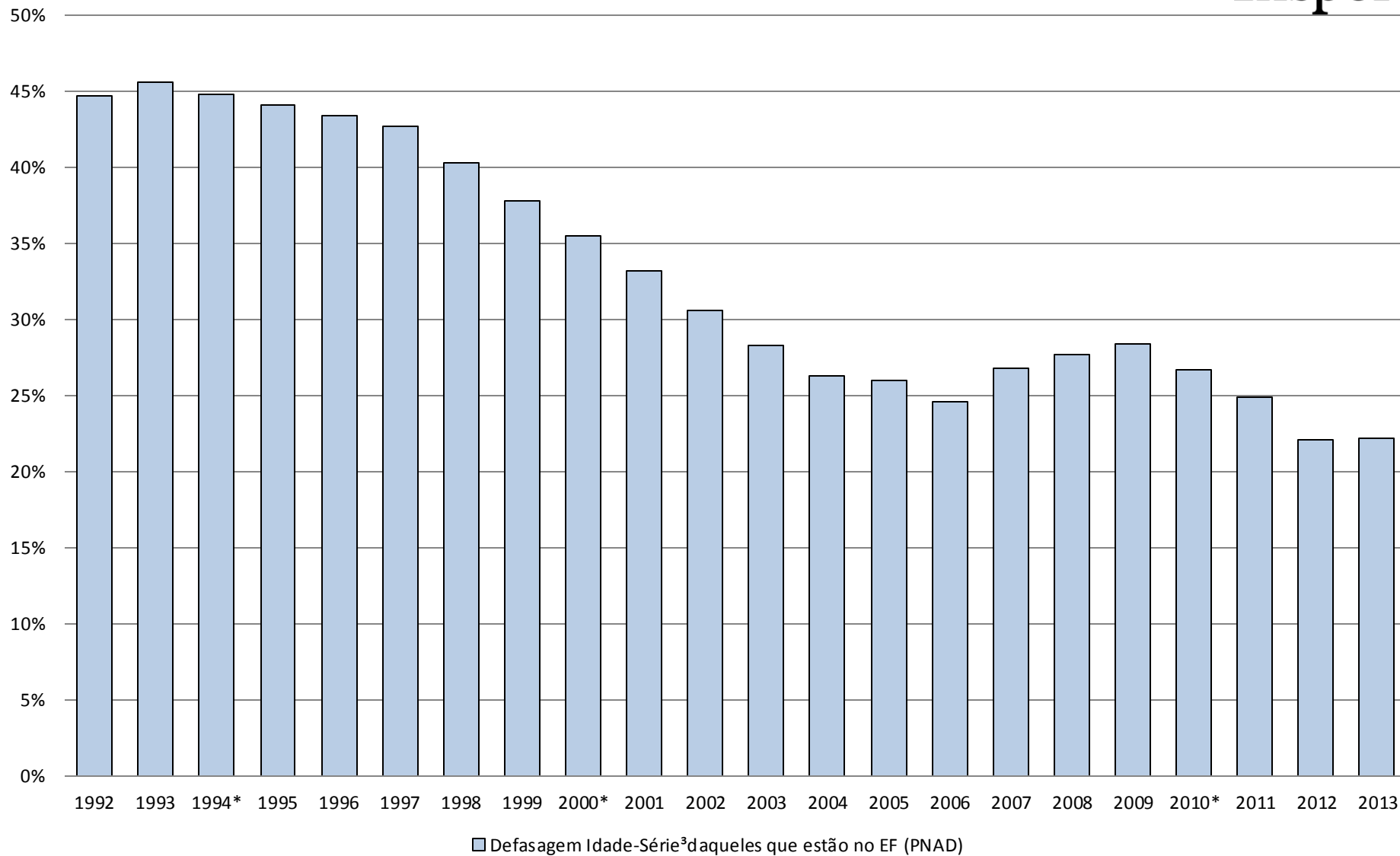
Relação Matrícula-Escola



Fonte: Censo Escolar. Elaboração Própria

O gráfico 12 representa a defasagem idade-série, que contabiliza a proporção de estudantes com 2 anos ou mais de diferença em relação à idade ideal à série (6 anos para a 1ª série do Ensino Fundamental). Podemos observar uma tendência de queda ao longo dos anos analisados, exceto entre 2006 e 2009. Isto é bastante positivo, pois mostra que, cada vez mais, os alunos matriculados no Ensino Fundamental apresentam a idade adequada ao nível de ensino em que se encontram.

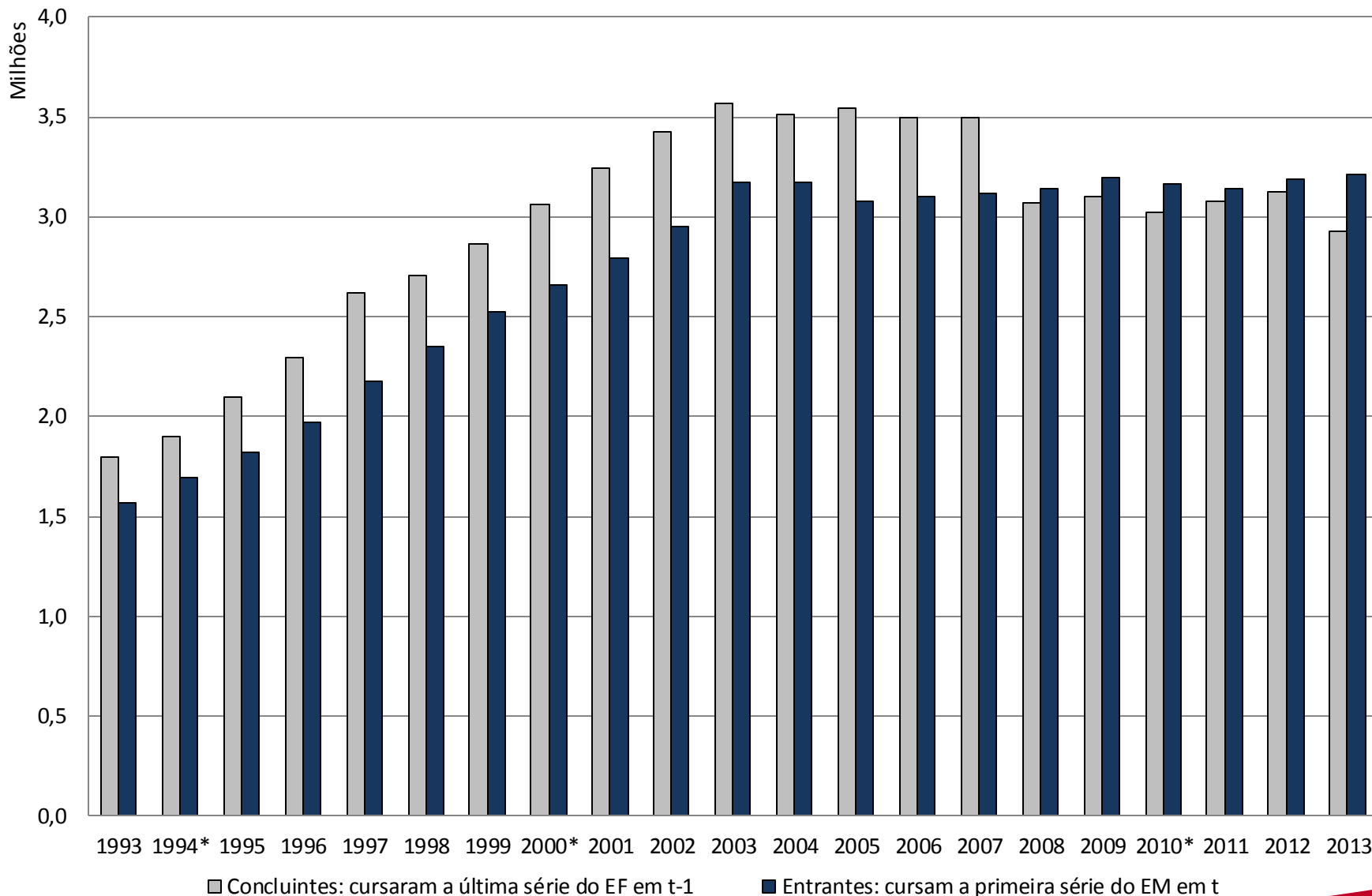
A partir dos dados da PNAD, no gráfico 13 podemos verificar que muitos dos alunos que concluíam o Ensino Fundamental não se matriculavam no Ensino Médio nos anos 1990. Houve uma queda significativa dos concluintes do Ensino Fundamental em 2007 que pode ser explicada pela alteração da PNAD com relação à diferenciação entre o Ensino Fundamental de 8 e 9 anos. Nos anos mais recentes, é possível observar que houve grande continuidade entre o Ensino Fundamental e o Médio.



Defasagem-série³: Relação entre o número total de alunos matriculados numa dada série e o número de alunos que estão cursando a mesma série e se encontram fora da idade adequada àquela série.

Fonte: PNADs. Elaboração Própria

Gráfico 13 Concluintes do Ensino Fundamental no Ano Anterior e Entrantes no Ensino Médio



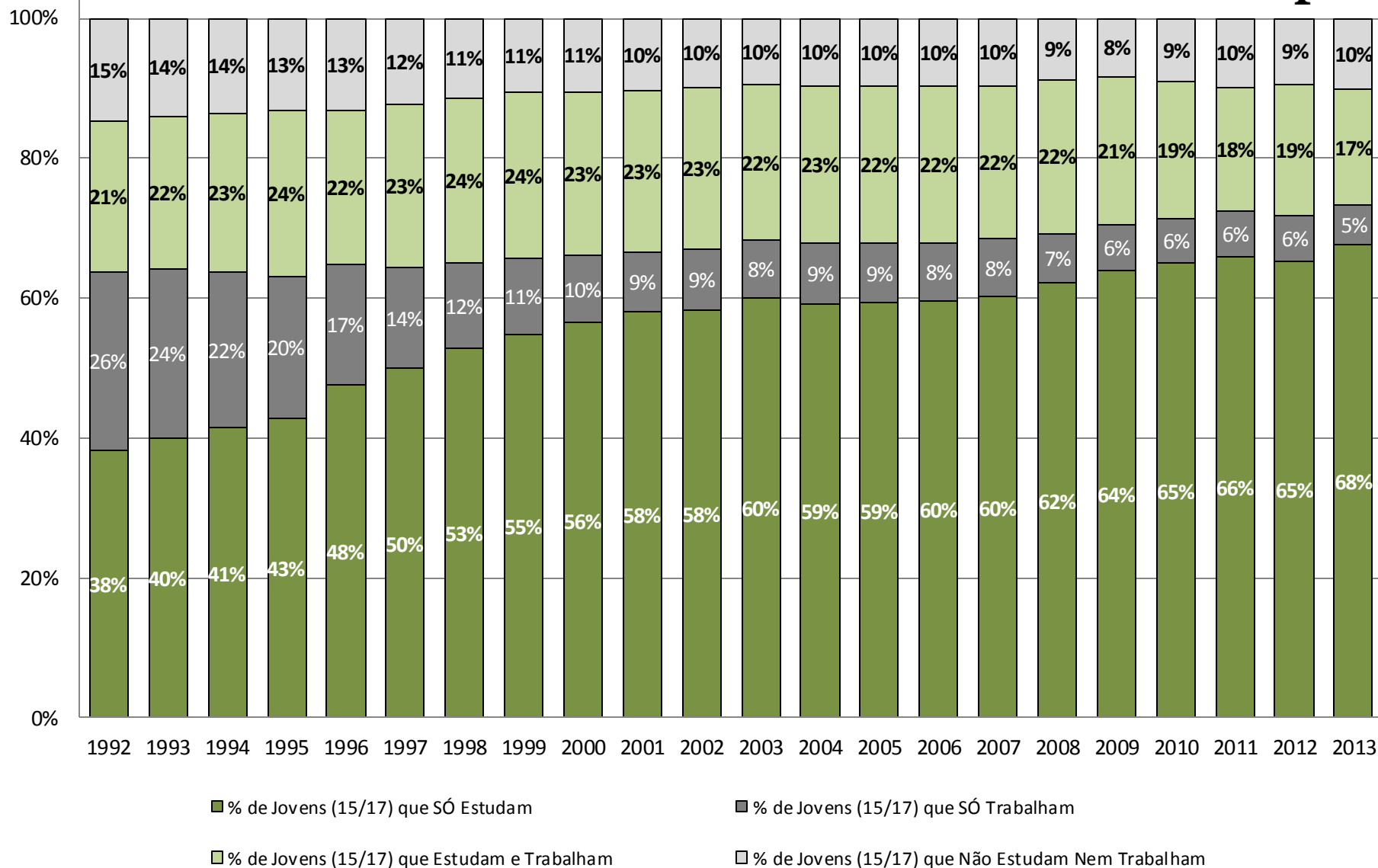
Fonte: PNADs. Elaboração Própria. Obs: a partir de 2007 consideramos alunos do 8º e 9º anos do EF.

Nos gráficos a seguir faremos uma breve análise da população de 15 a 17 anos de idade, a faixa considerada adequada para frequentar o Ensino Médio .

No gráfico 14 representamos como os jovens de 15 a 17 anos de idade se ocupam. Novamente, fizemos a divisão em 4 categorias: “só estudam”, “só trabalham”, “estudam e trabalham” e, por último, “nem estudam e nem trabalham”. É visível a queda da percentagem de jovens que só trabalhavam (de 26% em 1992 para somente 5% em 2013) e o aumento dos jovens que só estudavam (respectivamente 38% e 68%), o que parece indicar substituição do trabalho pelos estudos, para concluir o Ensino Médio.

Analisando a média de anos de estudo das mães que possuem filhos de 15 a 17 anos, pode-se ver no gráfico 15 que, como no caso dos jovens de 7 a 14 anos, esta média cresceu ano a ano e em 2013 chegou a 7,6.

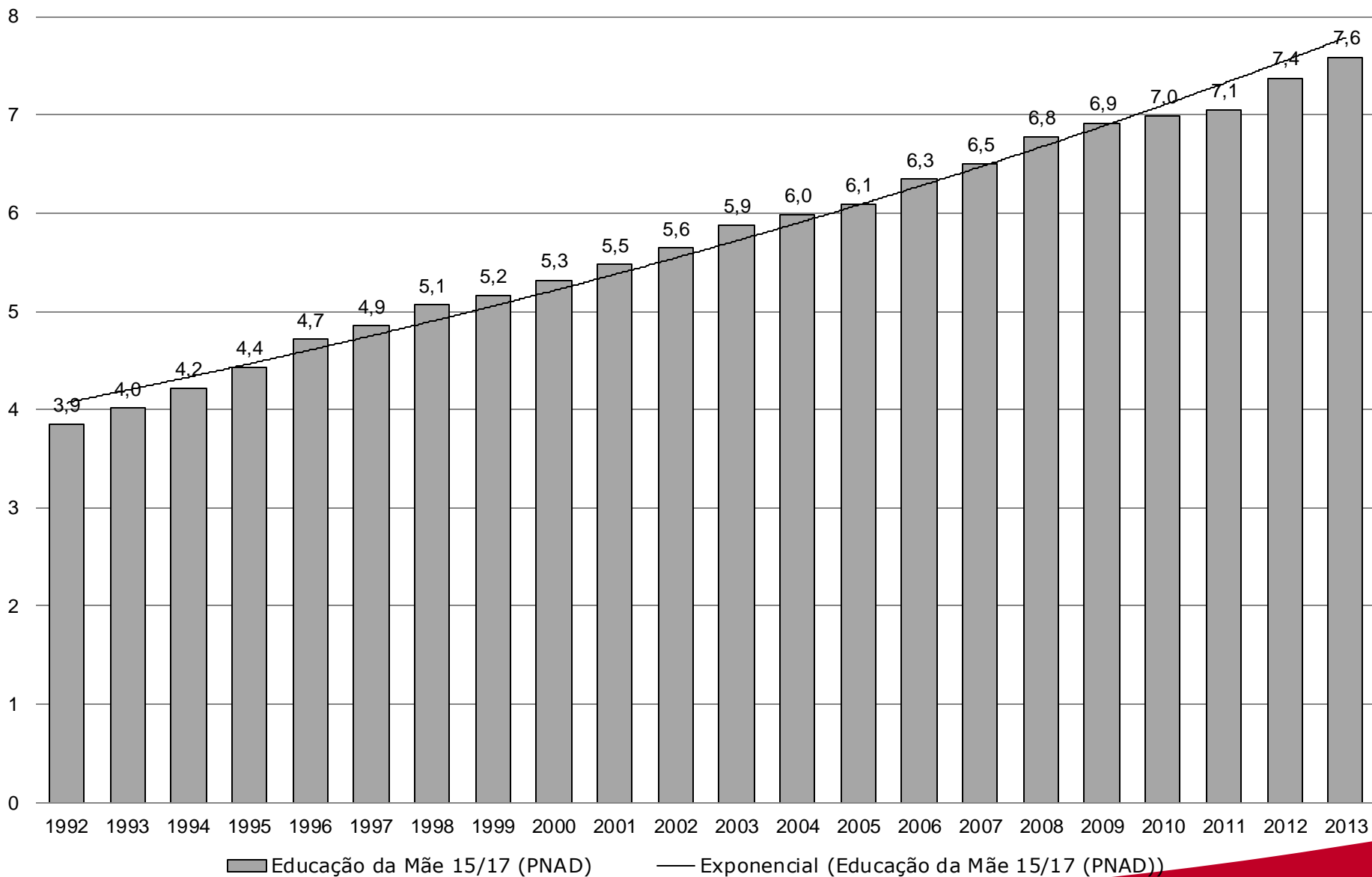
Atividades Praticadas por Jovens de 15 a 17 Anos



Fonte: PNADs. Elaboração Própria

Gráfico 15

Educação das Mães dos Jovens de 15 a 17 Anos **Insper**



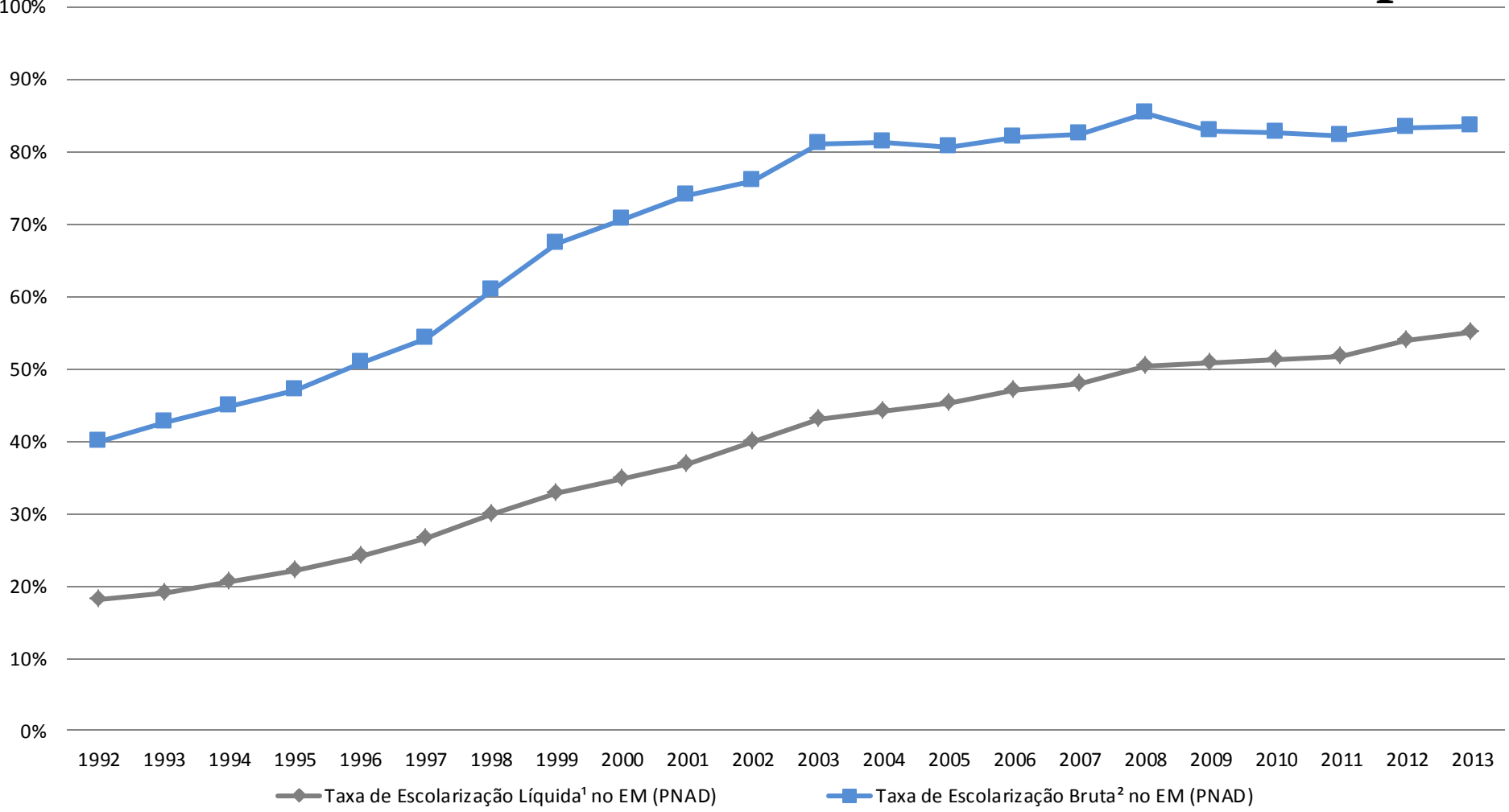
Fonte: PNADs. Elaboração Própria

Os gráficos a seguir nos dão uma visão geral sobre a evolução do Ensino Médio no período de 1992 a 2013. O gráfico 16 ilustra a taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta do Ensino Médio. Percebe-se que são taxas muito inferiores às taxas correspondentes ao Ensino Fundamental. A taxa bruta parou de crescer a partir de 2003, provavelmente devido à redução da defasagem série-ano (ver gráfico 18). Em conjunto com o aumento dos estudantes de 15 a 17 anos (gráfico 17), esse decréscimo teve efeitos também sobre a taxa de escolarização líquida, que manteve tendência de crescimento.

O gráfico 17 expõe o número de matrículas no Ensino Médio conforme a PNAD e conforme o Censo Escolar. Verificamos que de 1992 a 2003 houve um crescimento importante das matrículas, porém a partir de 2004 o número de matriculados apresentou pequena redução. A quantidade de matrículas pela PNAD é superior à quantidade de matrículas do Censo Escolar entre 2008 e 2013 provavelmente devido à troca de mecanismo de contagem no Censo, que passou a ser feita eletronicamente.

O gráfico 18 nos mostra que a defasagem idade-série vem diminuindo aos poucos, representando aproximadamente 28% dos alunos matriculados no Ensino Médio.

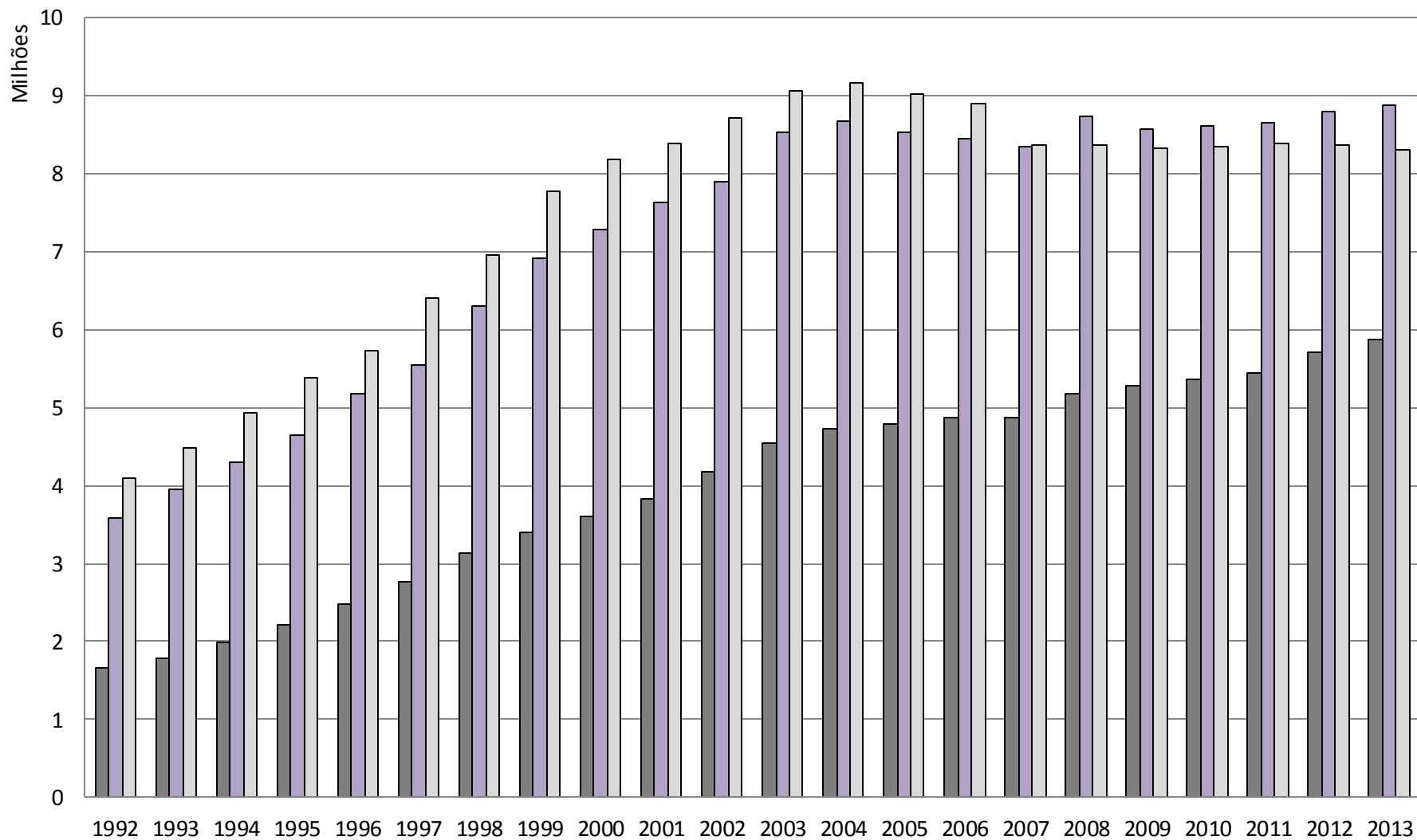
Gráfico 16 Taxas de Escolarização Bruta e Líquida do Ensino Médio Insper



¹ Taxa de escolarização líquida: Percentual da população em determinada faixa etária que se encontra matriculada no nível de ensino adequado à sua idade.

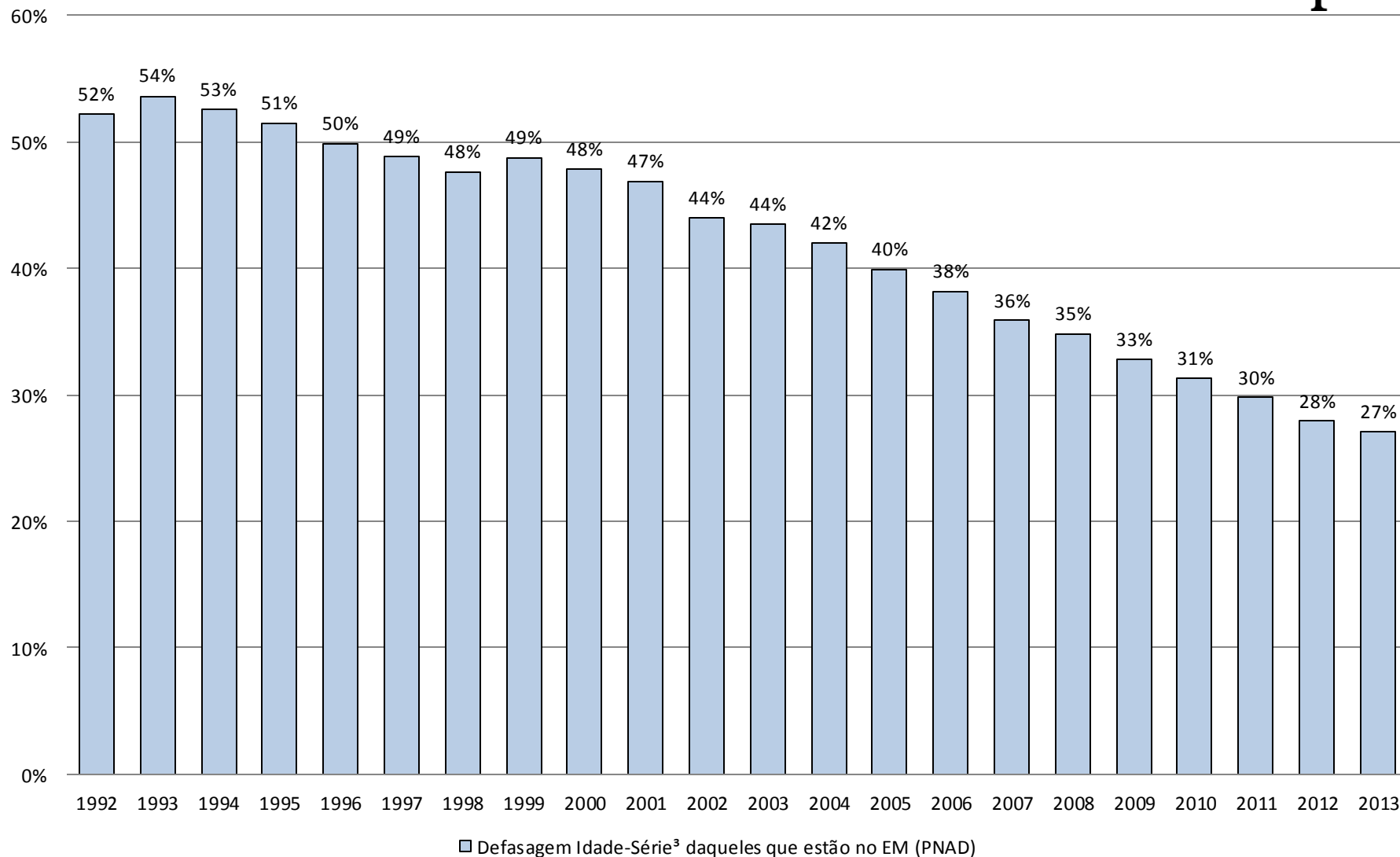
² Taxa de escolarização bruta: Comparação do total de matrículas em um dado nível de ensino com a população na faixa etária adequada a esse nível.

Fonte: PNADs. Elaboração Própria



■ Número de Matrículas (PNAD) - 15 a 17 Anos de idade ■ Número de Matrículas (PNAD) ■ Número de Matrículas TOTAL (CENSO Escolar)

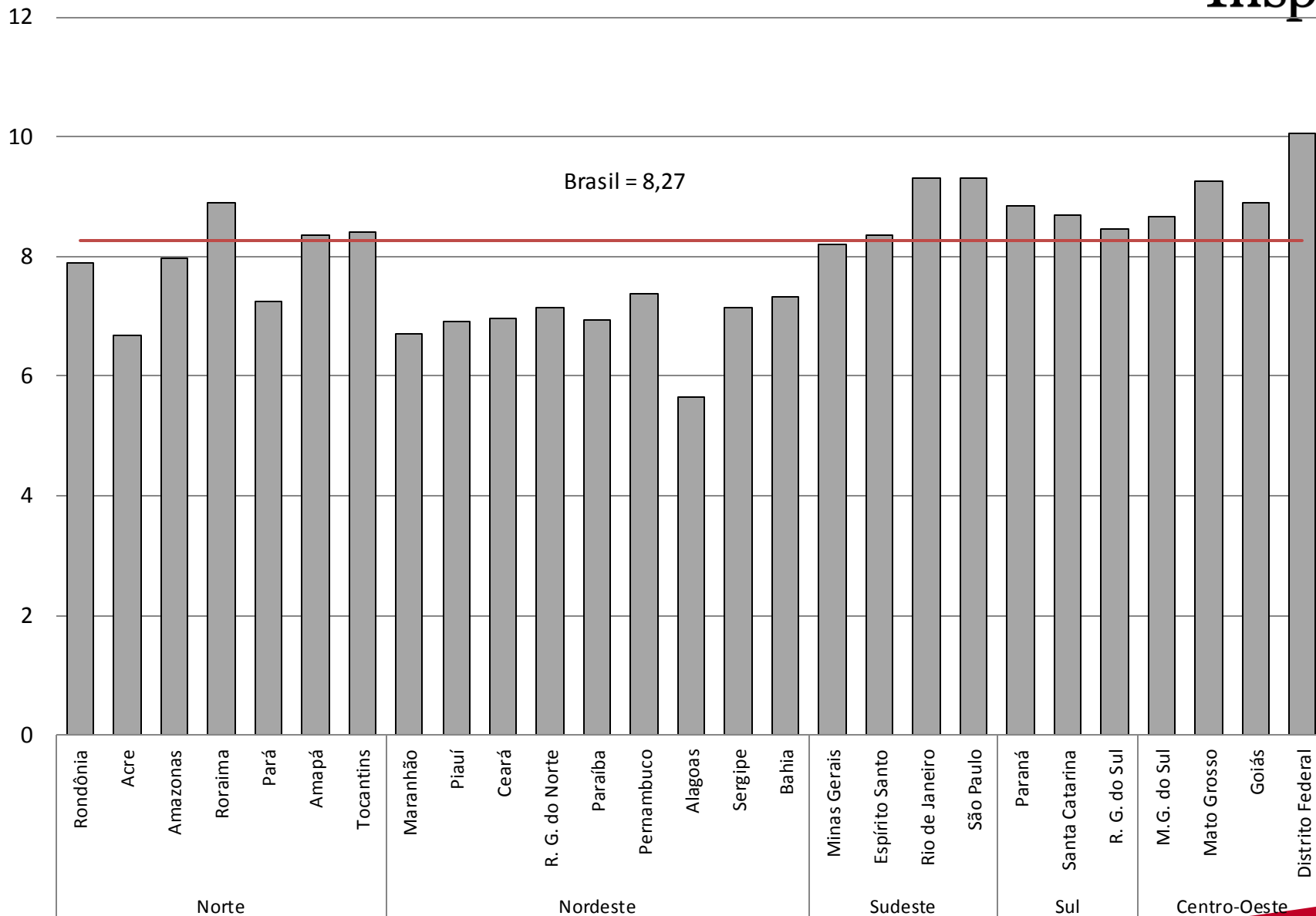
Fonte: PNAD e Censo Escolar. Elaboração Própria



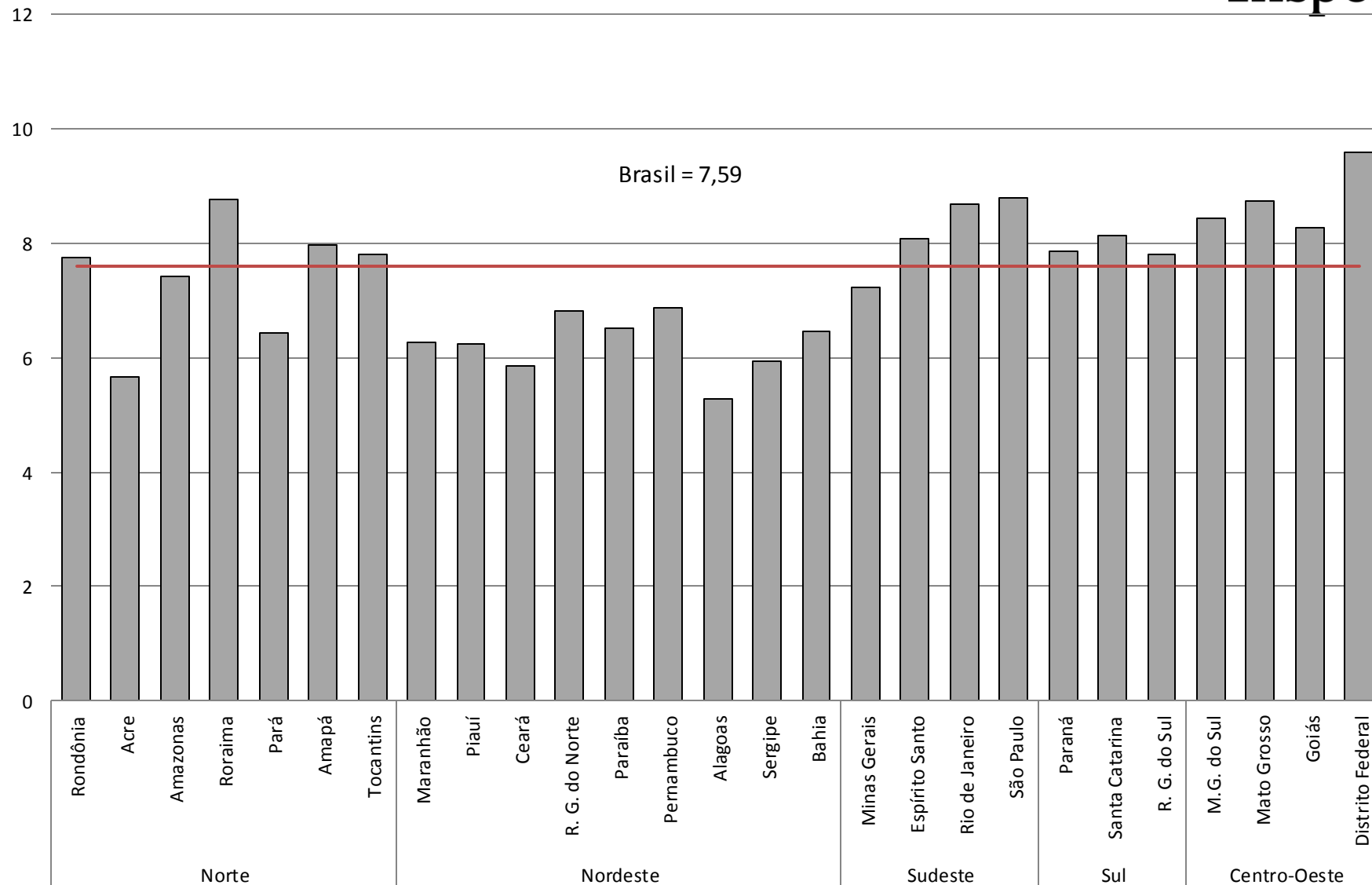
Defasagem-série: Relação entre o número total de alunos matriculados numa dada série e o número de alunos que estão cursando a mesma série e se encontram fora da idade adequada àquela série.

Fonte: PNADs. Elaboração Própria

Os gráficos 19 e 20 a seguir mostram a média de anos de estudo das mães que possuíam filhos nas faixas etária adequadas para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em 2013, por estado. É possível notar que a região Nordeste foi a única região em que, em todos os estados, a escolaridade das mães estava abaixo da média brasileira de 8,3 anos de estudo para mães com filhos de 7 a 14 anos e 7,59 anos de estudo para mães com filhos de 15 a 17 anos. Em todos os estados da região Sul e do Centro-oeste a escolaridade das mães estava acima da média brasileira.



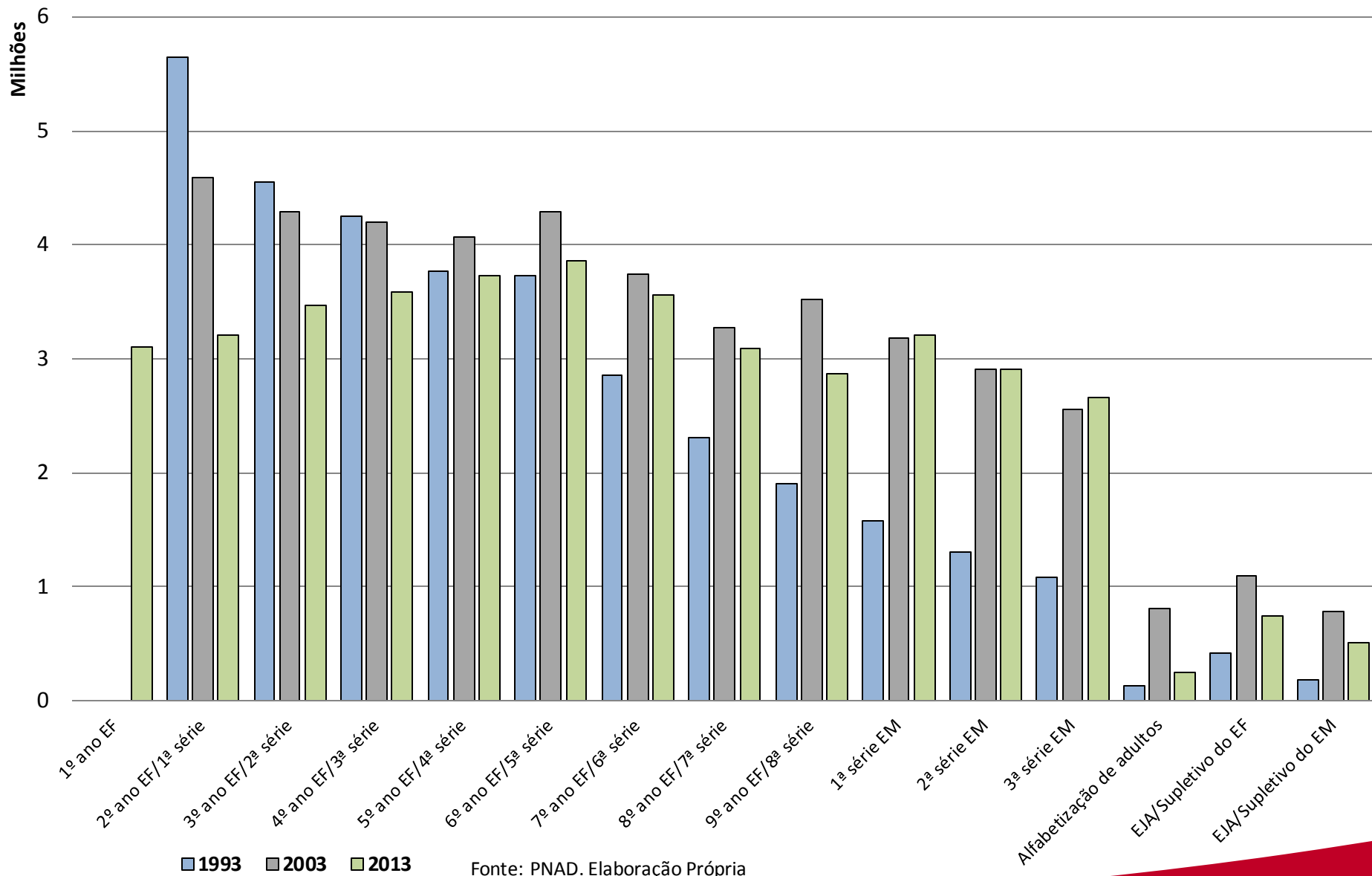
Fonte: PNAD 2012. Elaboração Própria

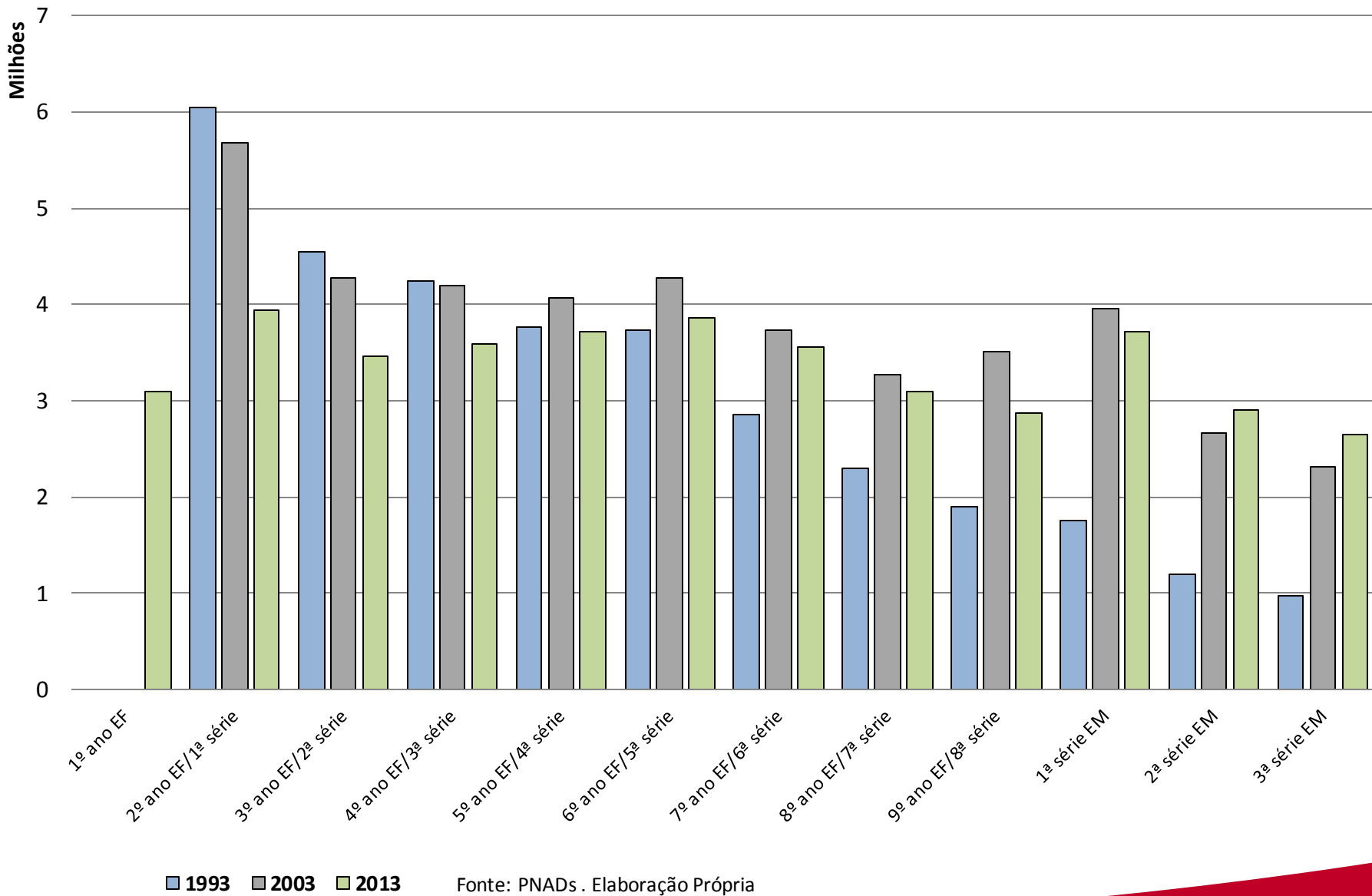


Fonte: PNAD 2012. Elaboração Própria

Nos gráficos 21 e 22 a seguir podemos ver a quantidade de alunos matriculados em cada série no Ensino Fundamental e no Ensino Médio nos anos de 1993, 2003 e 2013.

Entre 1993 e 2013 a quantidade de alunos na 2º ano (antiga 1ª série) do Ensino Fundamental sofreu uma queda significativa em 20 anos, porém, em contrapartida, a partir do 6º ano, todas as séries seguintes apresentaram aumento do número de alunos. É possível que a retenção dos estudantes nas séries iniciais da Educação Básica tenha contribuído para aumentar o número de estudantes nas séries mais avançadas e no Ensino Médio como um todo.





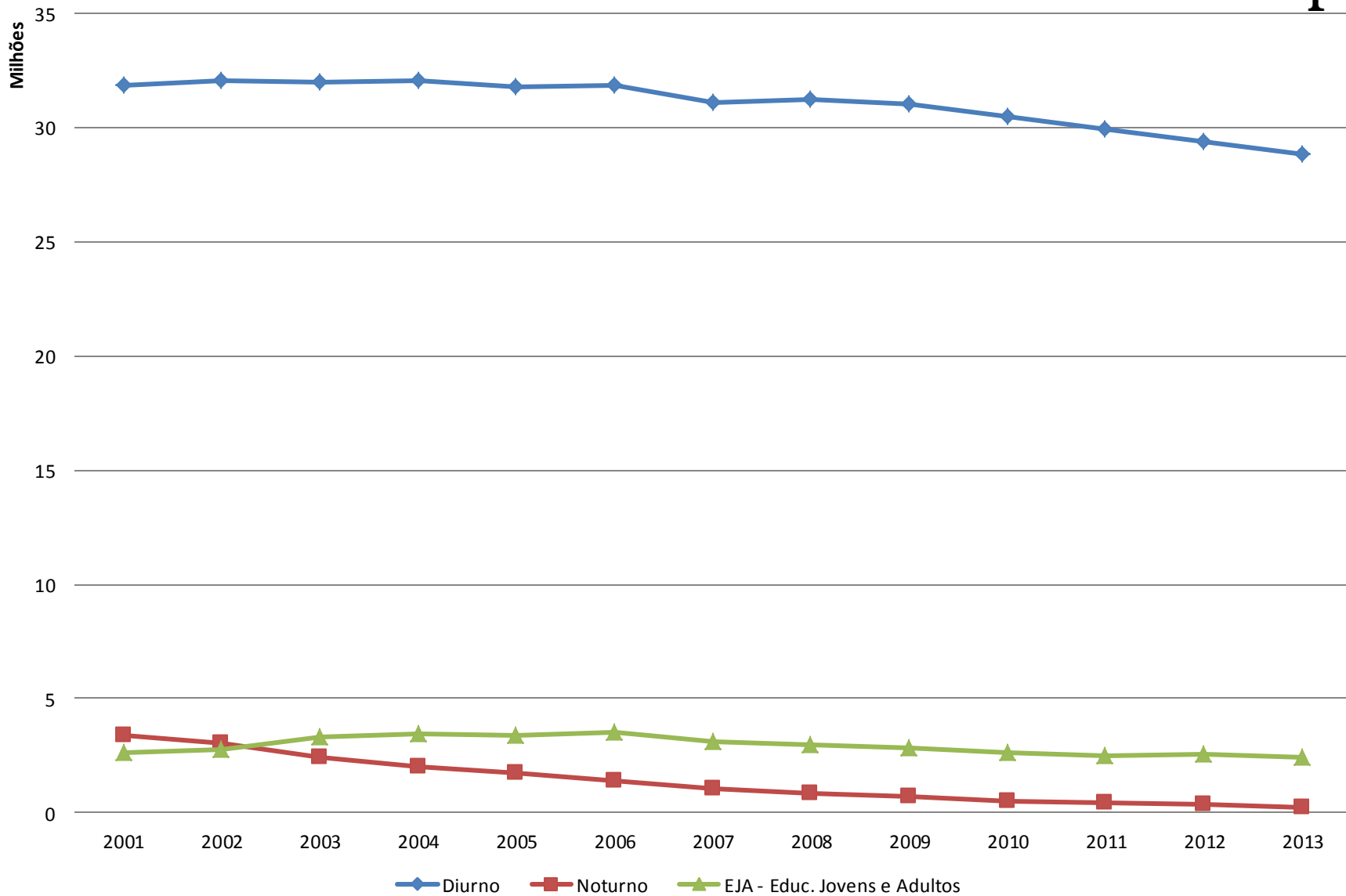
■ 1993 ■ 2003 ■ 2013

Fonte: PNADs . Elaboração Própria

Como veremos nos próximos gráficos, as matrículas do período diurno no Ensino Fundamental se mantiveram praticamente constantes até 2006 em cerca de 31,8 milhões. A partir de então, elas se reduziram até 2013, quando chegaram a 28,8 milhões. O número de alunos que estudavam no período noturno já era relativamente pequeno em 2001 (3,4 milhões) e apresentou uma grande redução até o final do período (chegando a 249 mil em 2013). A quantidade de pessoas matriculadas no EJA – Educação de Jovens e Adultos também era comparativamente pequena. Ela cresceu de 2,6 milhões para 3,5 milhões entre 2001 e 2006, passando a decrescer até 2013, quando atingiu pouco menos de 2,4 milhões.

No Ensino Médio, representado pelo gráfico 24, as trajetórias são bastante diferentes do Ensino Fundamental. A quantidade de matriculados nos períodos diurno e noturno eram muito próximas em 2001 (entre 4,1 e 4,3 milhões). Enquanto as matrículas do diurno cresceram até 2013 (especialmente após 2007), as do noturno se reduziram acentuadamente. As matrículas no EJA tiveram menos variação e permaneceram no patamar de pouco acima de um milhão.

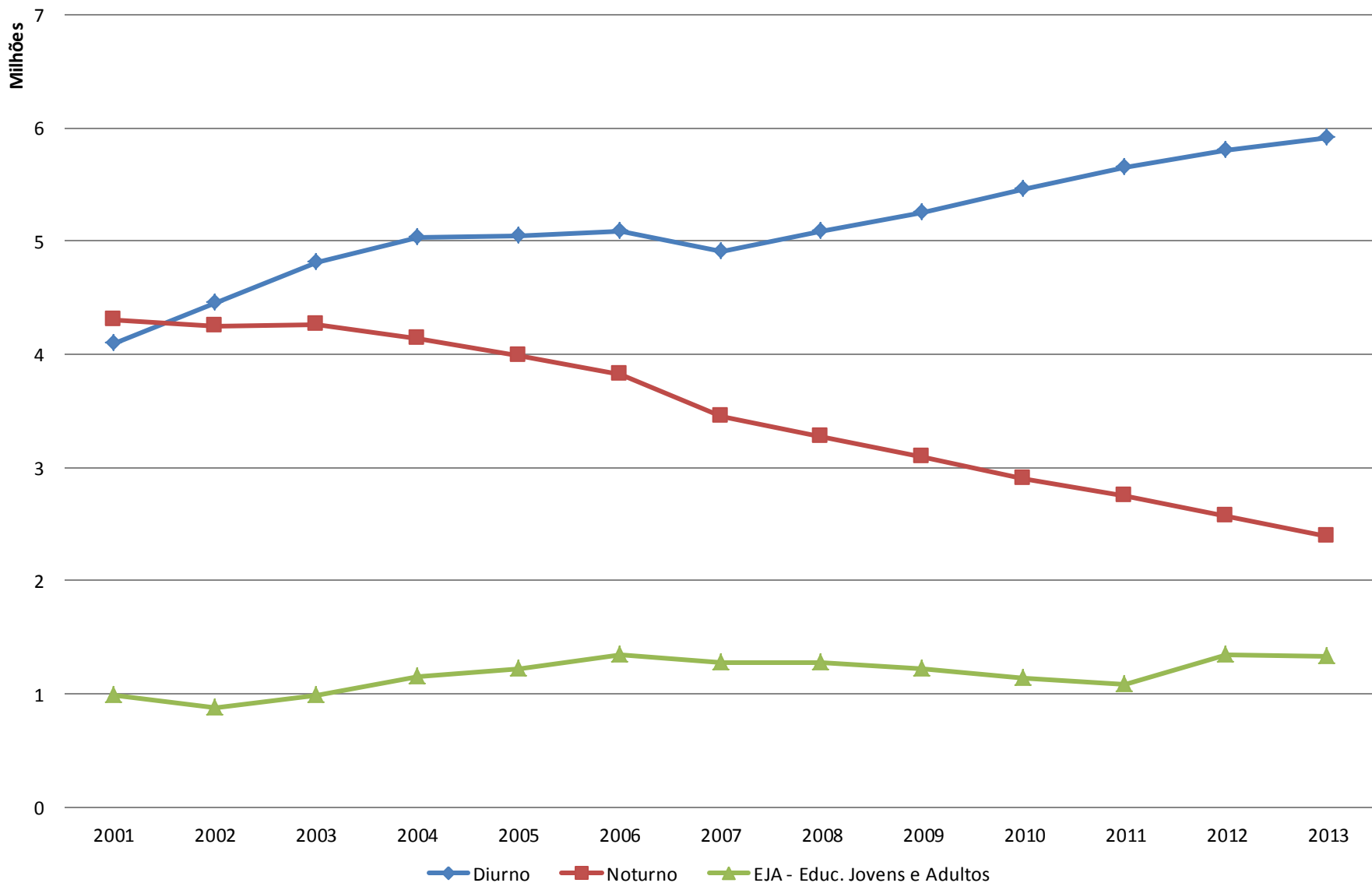
Gráfico 23 Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Turno **Insper**



Fonte: Censo Escolar. Elaboração Própria.

Gráfico 24

Número de Matrículas no Ensino Médio por Turno



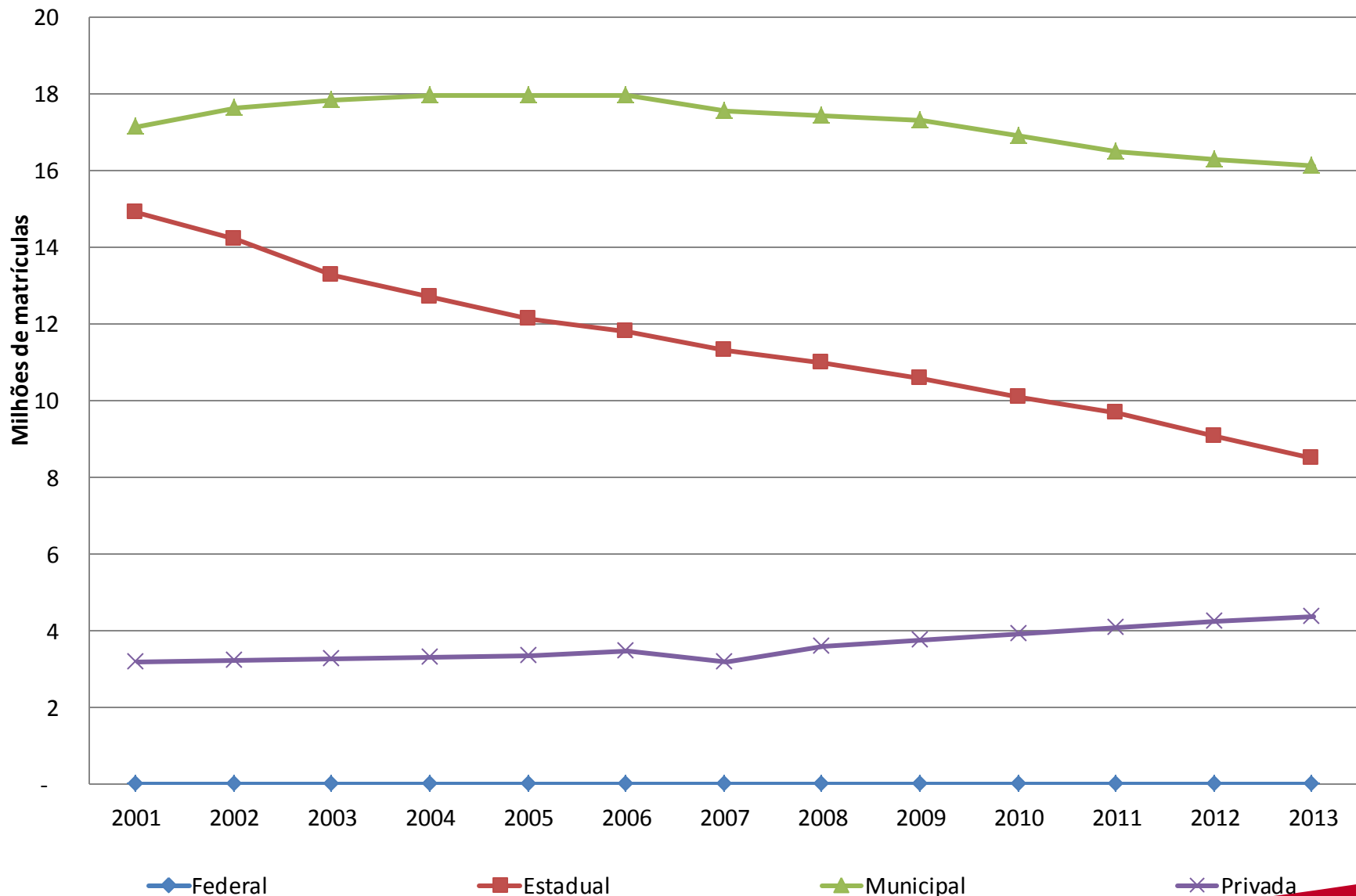
Fonte: Censo Escolar. Elaboração Própria.

Número de Matrículas por Dependência Administrativa

Os gráficos 25 e 26 apresentam o número de matrículas por dependência administrativa (federal, estadual, municipal e particular) para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. No gráfico 25 claramente vemos que há uma queda no número de alunos do Ensino Fundamental matriculados em escolas estaduais e relativa estabilidade nas escolas municipais, particulares e federais. Devido à escala, as escolas federais tiveram seus números de matriculados próximos à zero, porém, eles estão na casa das 20 mil matrículas a cada ano, ao contrário das outras dependências, que possuem seus números de matriculados na ordem do milhão.

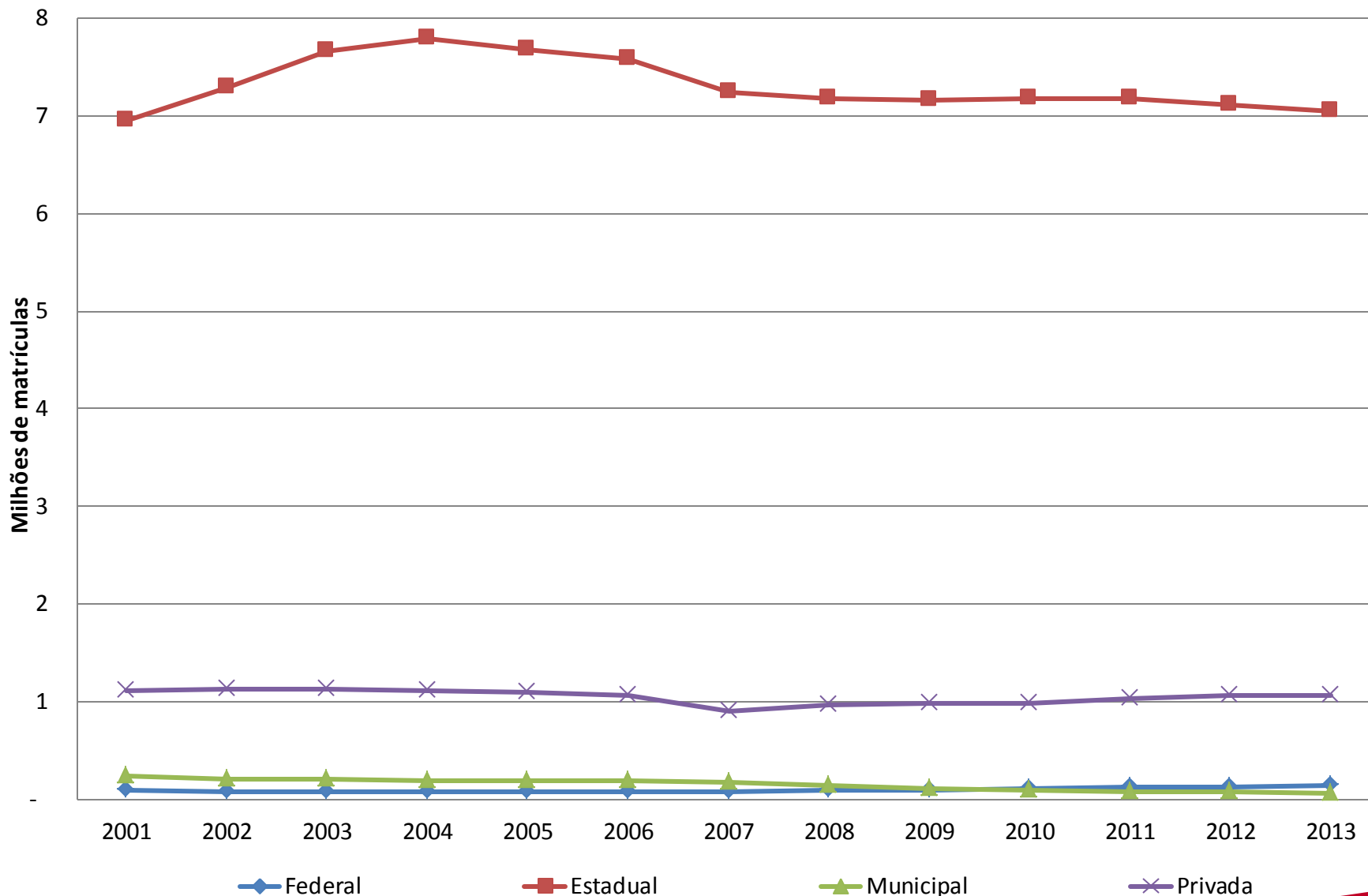
No Ensino Médio (gráfico 26) a preponderância das matrículas em escolas Estaduais e Privadas se manteve no período com poucas alterações. Podemos verificar, além disso, uma queda significativa na quantidade de matriculados em escolas municipais, principalmente de 2006 a 2013, ao passo que nas escolas federais houve crescimento. Porém, essas duas últimas possuem entre 50 e 150 mil matrículas ao longo do período analisado, se destoando das outras duas dependências administrativas no gráfico.

Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Dependência Administrativa



Fonte: Censo Escolar. Elaboração Própria.

Número de Matrículas no Ensino Médio por Dependência Administrativa



Fonte: Censo Escolar. Elaboração Própria.

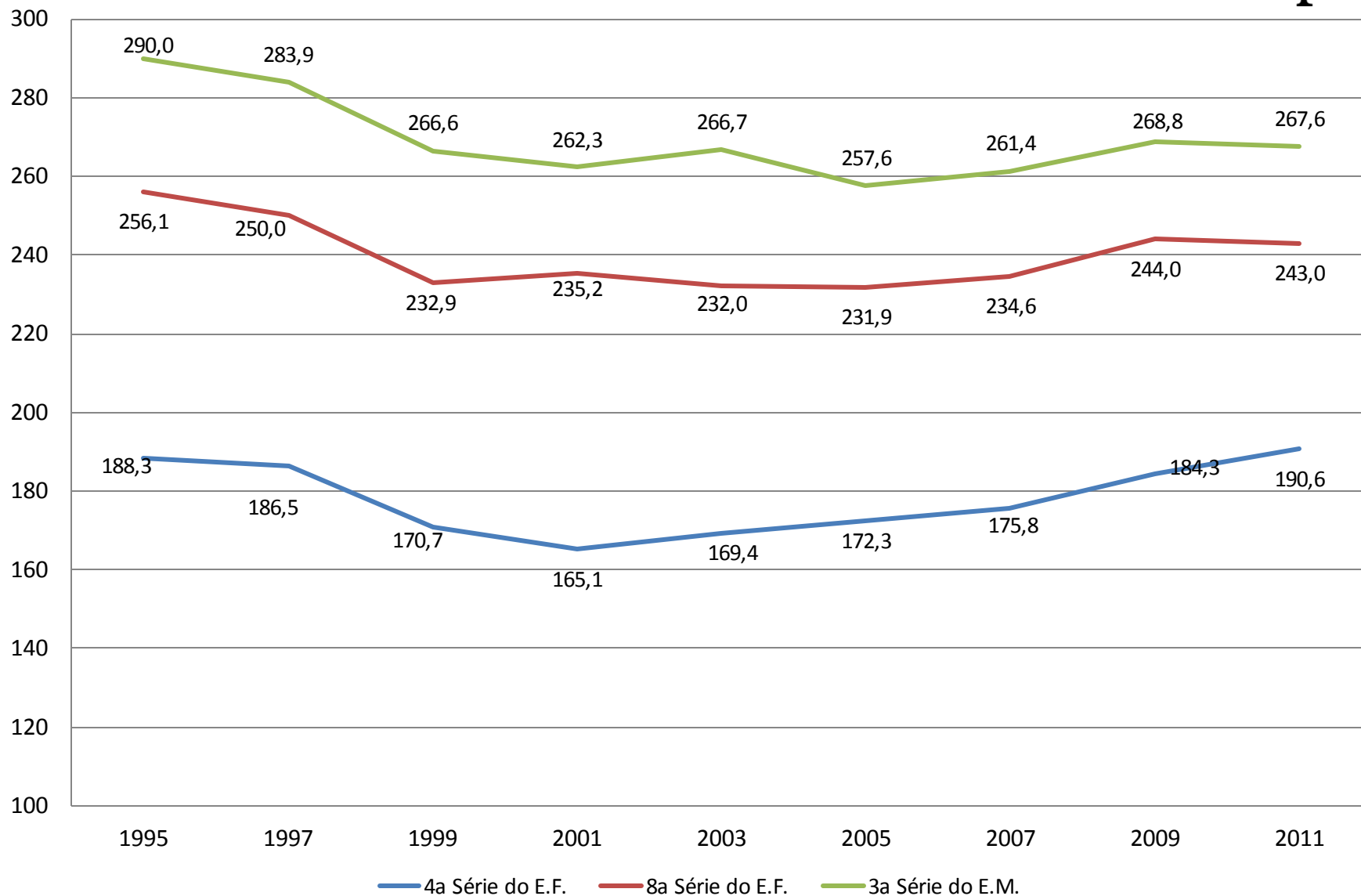
Para se ter uma ideia da evolução da qualidade da Educação Básica, utilizamos as médias de proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática do SAEB, que estão representadas respectivamente nos gráficos 27 e 28.

Podemos verificar que houve uma queda na média em Língua Portuguesa de 1995 para 1999 nas três séries abrangidas pela avaliação, que coincide com o período de expansão das matrículas. As médias da 4ª série do Fundamental apresentam crescimento gradual até 2011, ano em que superaram as médias do início do período, enquanto a 8ª série mostrou melhora somente nas duas últimas avaliações. Os estudantes do 3º ano do Ensino Médio mantiveram relativa estagnação após 1999.

Já a proficiência em Matemática manteve-se praticamente constante ao longo dos anos analisados para a 8ª série do Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio. A 4ª série do Fundamental foi a única que de 1995 para 2011 apresentou aumento na nota de matemática, de 190,6 para 209,6.

Gráfico 27

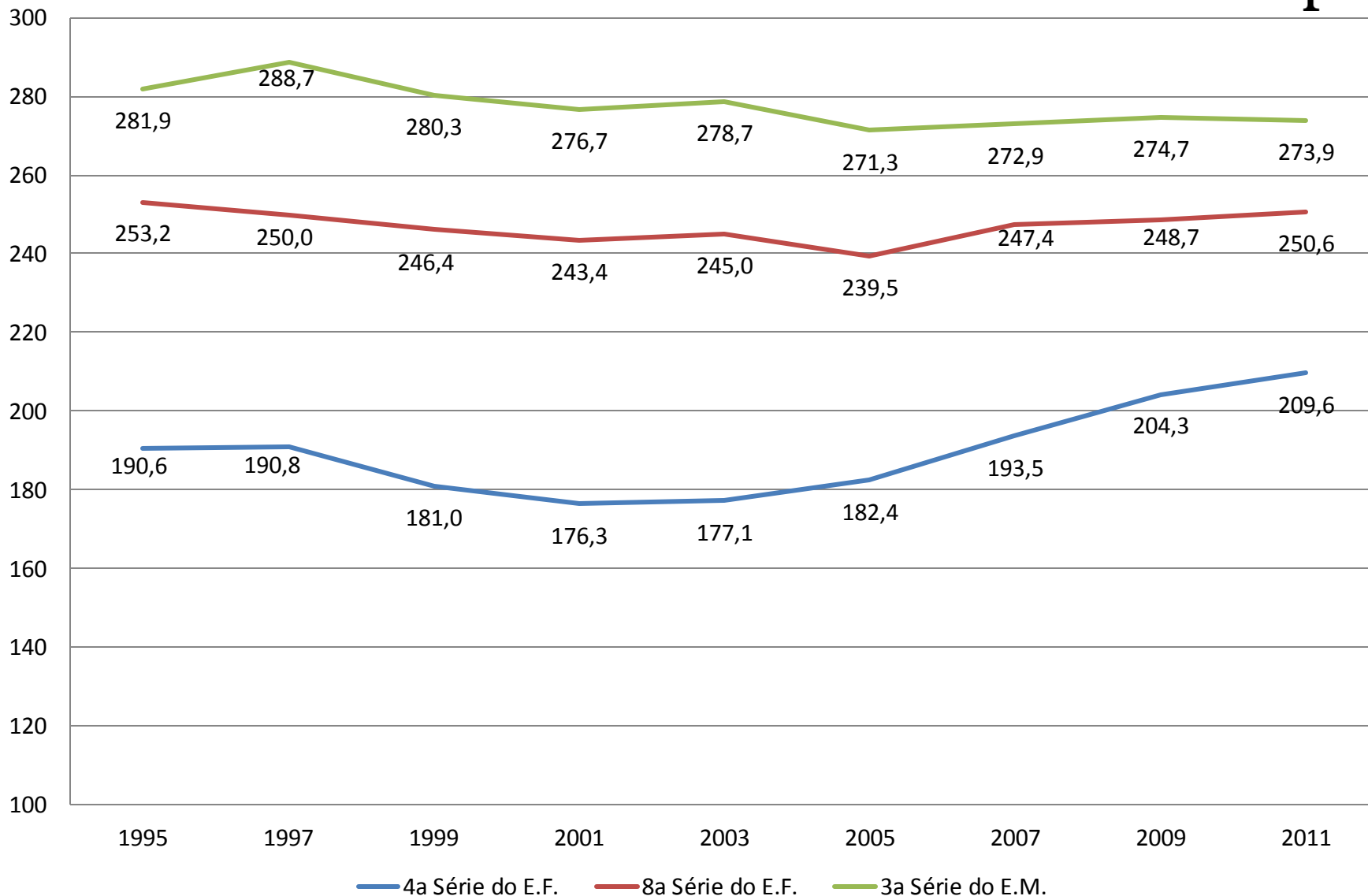
Médias de Proficiência em Língua Portuguesa



Fonte: INEP. Elaboração Própria

Gráfico 28

Médias de Proficiência em Matemática



Fonte: INEP. Elaboração Própria

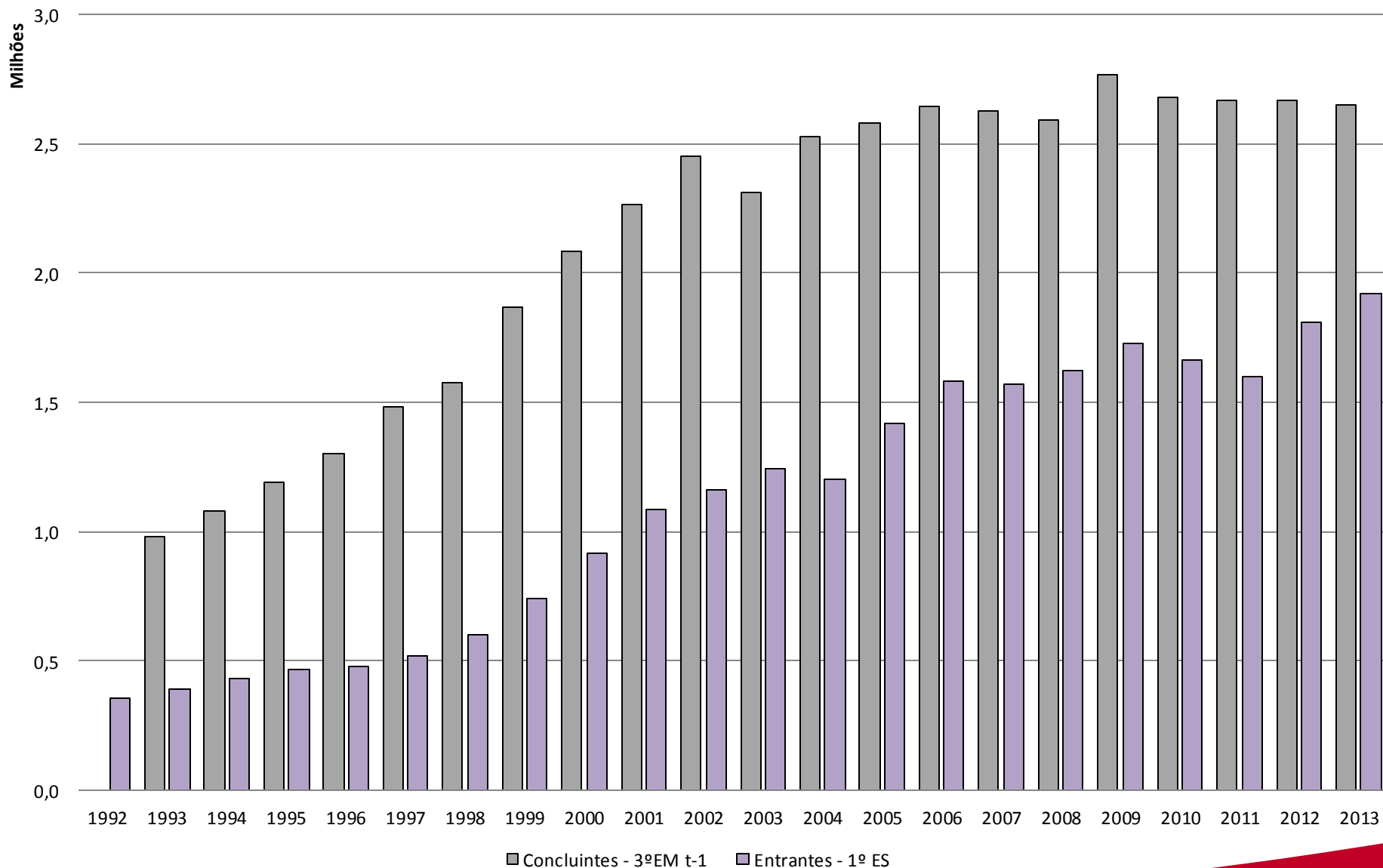
ENSINO SUPERIOR

Nos gráficos a seguir vamos fazer uma breve análise do Ensino Superior no Brasil, contemplando a quantidade de matrículas, as taxas de escolarização líquida e bruta, o número de alunos por série em diferentes décadas, a quantidade de vagas oferecidas bem como o número de concluintes em cursos de graduação presencial.

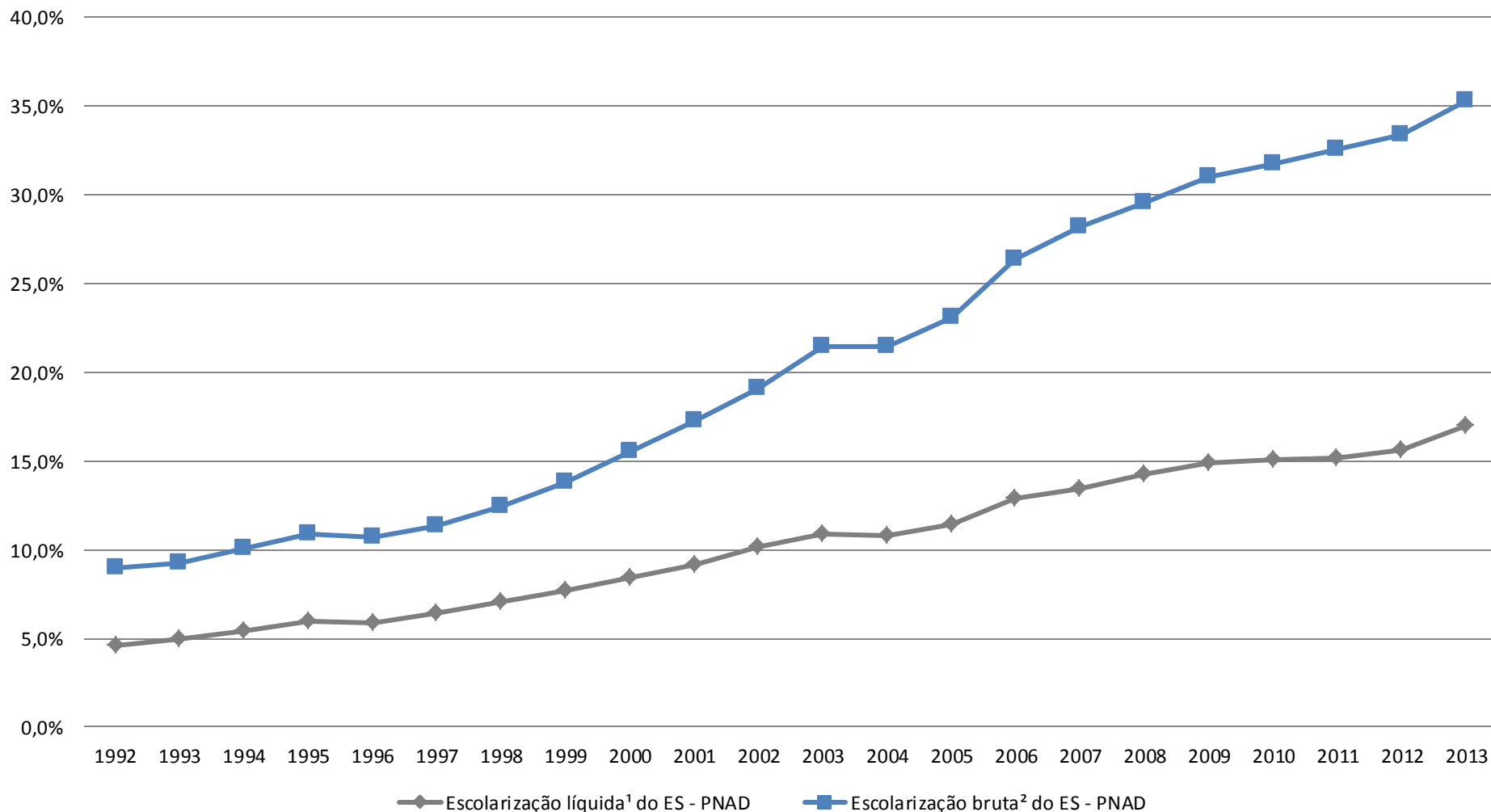
O gráfico 29 mostra a relação de concluintes do Ensino Médio e dos entrantes no Ensino Superior. Claramente houve crescimento acentuado de concluintes e também de entrantes de 1993 a 2013, mantendo a relação praticamente constante ao longo dos anos. Nota-se que houve pequeno crescimento do número de concluintes de 2007 para 2009, seguido de queda em 2010, e estabilidade até 2013. O número de entrantes, porém, aumenta significativamente entre 2011 e 2013.

As taxas de escolarização líquida e bruta estão representadas no gráfico 30. Houve crescimento em ambas as taxas entre 1992 e 2013, mais acelerado na taxa bruta, o que possui relação com a entrada de estudantes com maior idade no ensino superior. A taxa líquida mostra estagnação entre 2009 e 2011 em cerca de 15%, subindo para 16,9% em 2013.

Concluintes do Ensino Médio (no Ano Anterior) e Entrantes no Ensino Superior



Fonte: PNADs. Elaboração Própria



—◆— Escolarização líquida¹ do ES - PNAD —■— Escolarização bruta² do ES - PNAD

* **Taxa de escolarização líquida:** Percentual da população em determinada faixa etária que se encontra matriculada no nível de ensino adequado à sua idade.

* **Taxa de escolarização bruta:** Comparação do total de matrículas em um dado nível de ensino com a população na faixa etária adequada a esse nível.

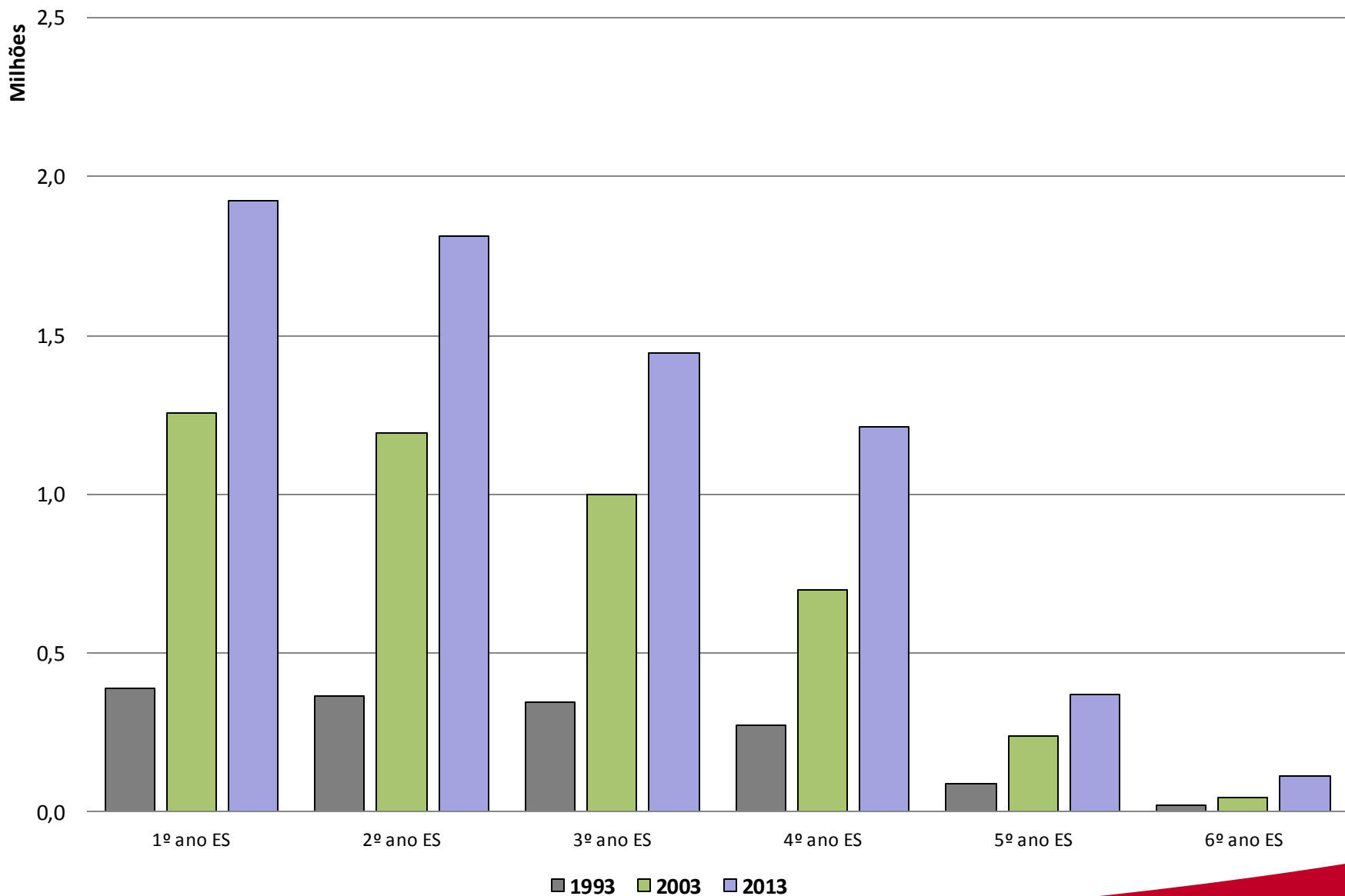
Fonte: PNADs. Elaboração Própria

A seguir, no gráfico 31, é possível observar o número de alunos matriculados em cada ano do Ensino Superior, no período de duas décadas, abrangidas pelos anos de 1993, 2003 e 2013.

Claramente houve aumento do número de matriculados no decorrer destas décadas em todos os anos. A maioria do matriculados concentram-se nos 4 primeiros anos devido à estrutura curricular de grande parte dos cursos de Ensino Superior no Brasil. Nota-se que a razão entre o número de estudantes de 1º e 4º anos aumenta entre 1993 e 2013, o que indica crescimento da taxa de evasão escolar em 20 anos. Essa razão foi, no entanto, decrescente entre 2003 e 2013.

Gráfico 31

Alunos por Ano no Ensino Superior



Fonte: PNADs. Elaboração Própria

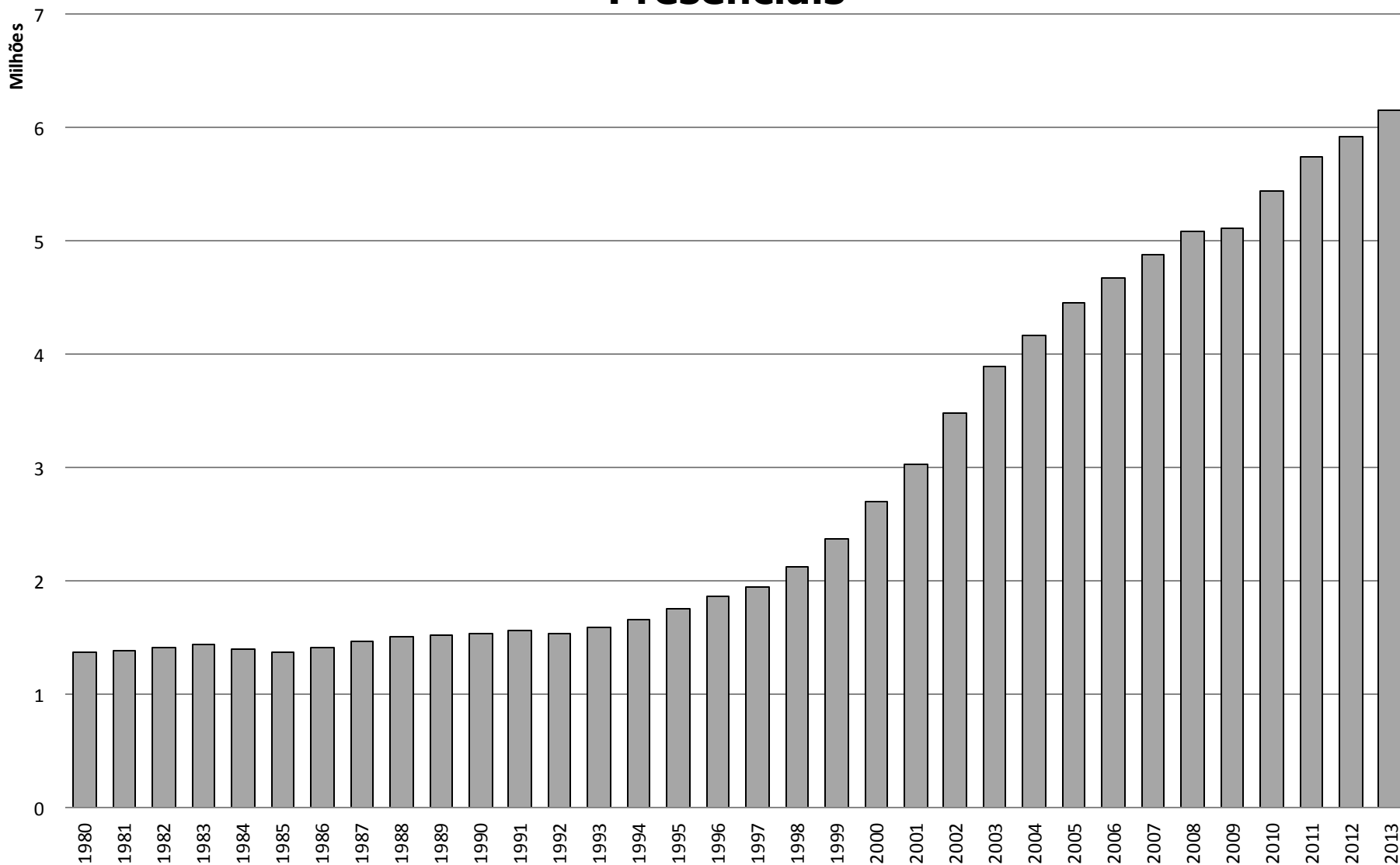
O gráfico 32 ilustra o total de matrículas em cursos de graduação presencial, de 1980 a 2013. Já o gráfico 33 faz uma divisão do total de matrículas entre escolas públicas e escolas privadas do Ensino Superior.

De 1980 para 2013 o número de matriculados no Ensino Superior mais que quadruplicou, principalmente devido ao aumento de oferta de cursos superiores em instituições particulares a partir do final dos anos 1990. Na rede pública, a quantidade de matriculados triplicou no período, enquanto que na rede privada o número de alunos mais do que quadruplicou.

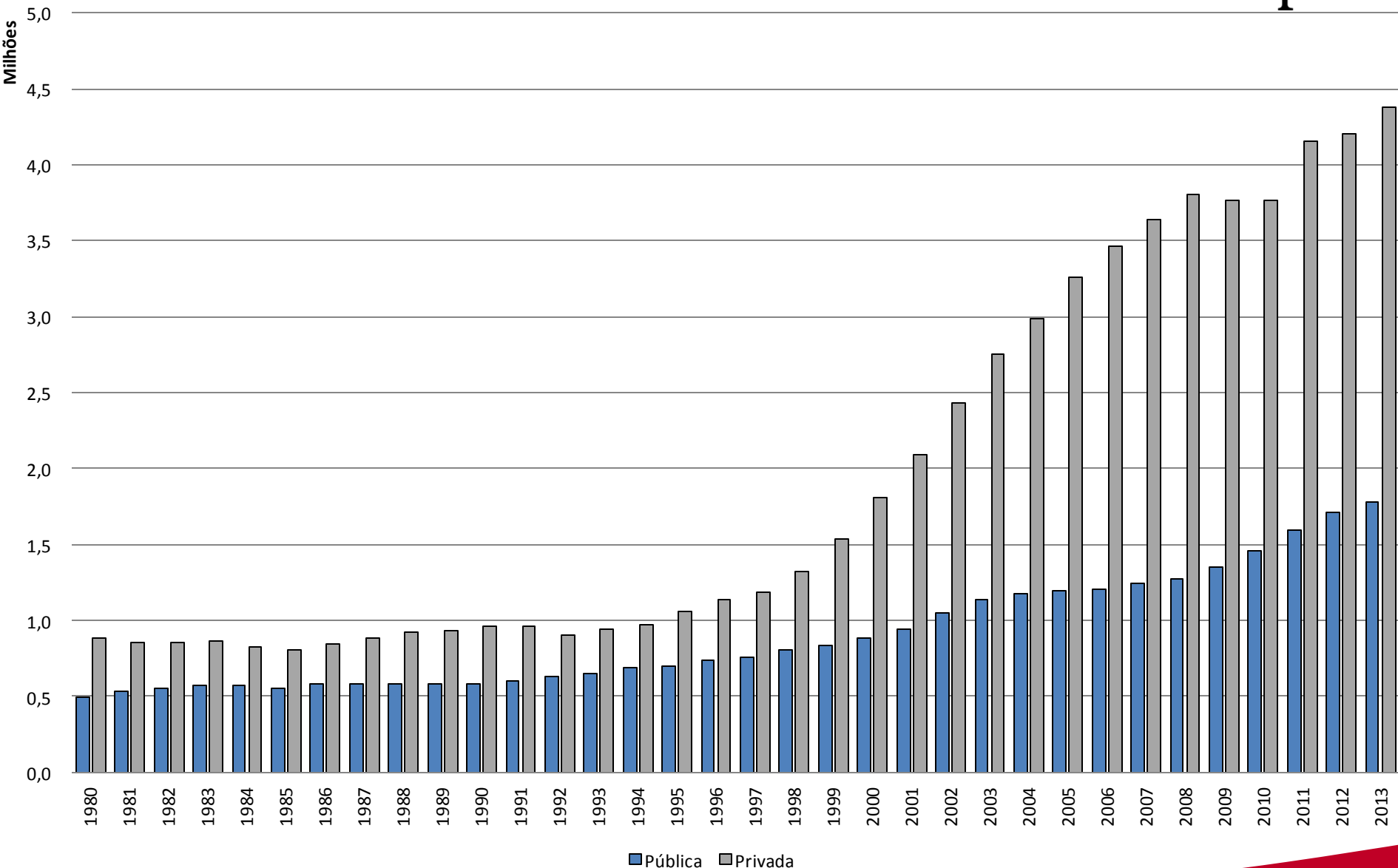
Gráfico 32

Total de Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais

Insper



Fonte: Censo da Educação Superior. Elaboração Própria



Fonte: Censo da Educação Superior. Elaboração Própria.

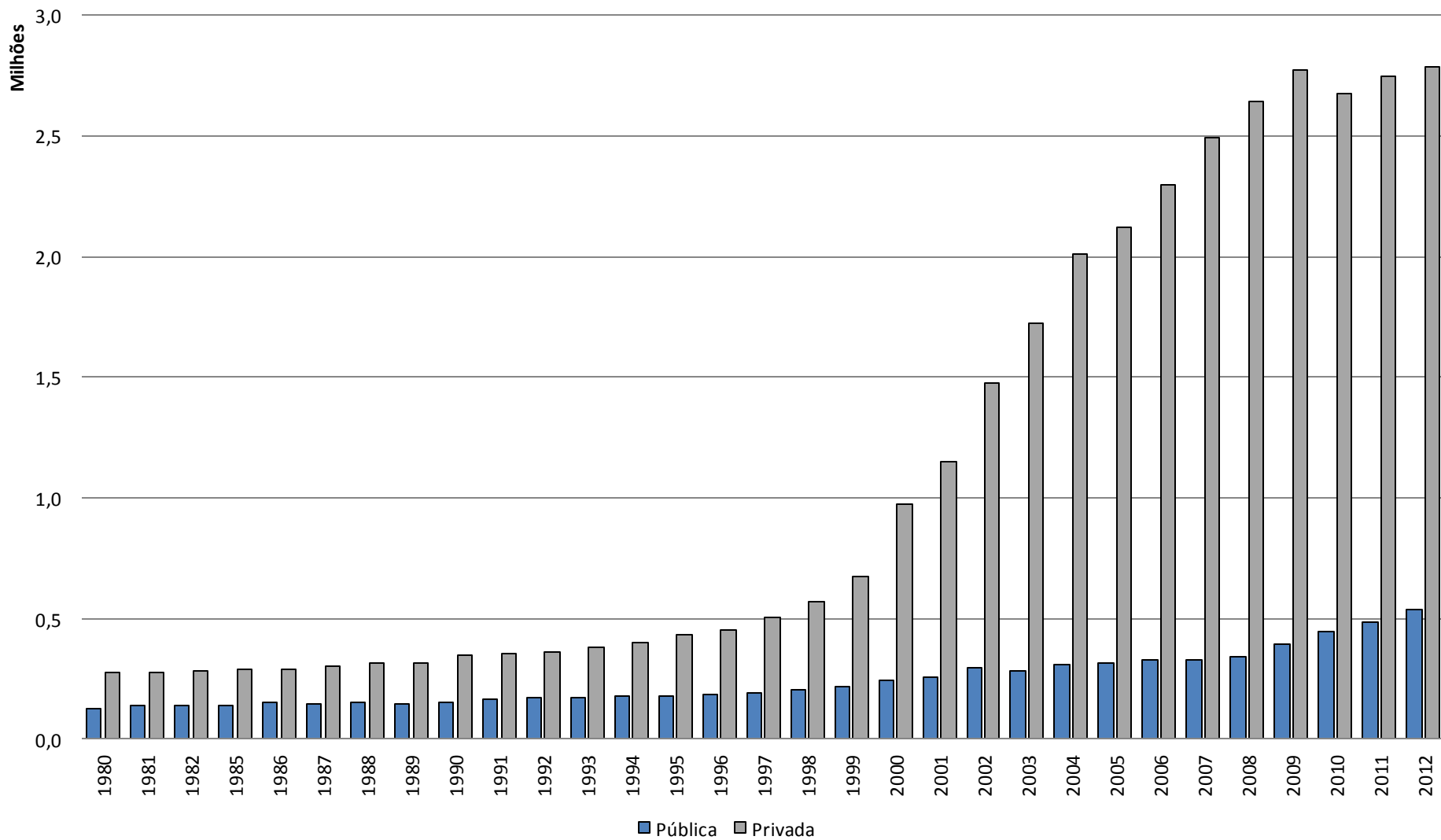
Por último, analisamos a quantidade de vagas oferecidas nos cursos de graduação presencial, bem como o número de concluintes nestes cursos de 1980 a 2012. O gráfico 34 apresenta o aumento expressivo do número de vagas oferecidas, subindo de cerca de 500.000 em 1990 para mais de 3 milhões em 2012. Ao considerarmos o gráfico 35, que apresenta o número de concluintes em cursos de graduações presenciais na rede pública e particular, vemos que enquanto o número duplicou na rede pública, ele quadruplicou na rede particular.

A relação de candidatos por vaga em cursos de graduação presenciais claramente é superior na rede pública em relação à rede particular. Ao longo dos anos, além disso, a relação caiu em estabelecimentos particulares, chegando a quase um candidato por vaga oferecida em 2007, quando a mesma razão era 6 vezes maior na rede pública.

No gráfico 37 vemos a relação de concluintes por matriculados em cursos de graduação presencial, novamente divididos entre rede particular e pública. Podemos verificar que até meados dos anos 1990, a relação era maior na rede privada, oscilando entre 16% e 18%, contra valores abaixo dos 14% para a rede pública na maioria do período. Houve uma convergência entre as duas redes em 1997, em cerca de 14%. A partir de 2004 a relação passou a decrescer na rede pública e a crescer na rede privada, ampliando a diferença entre elas.

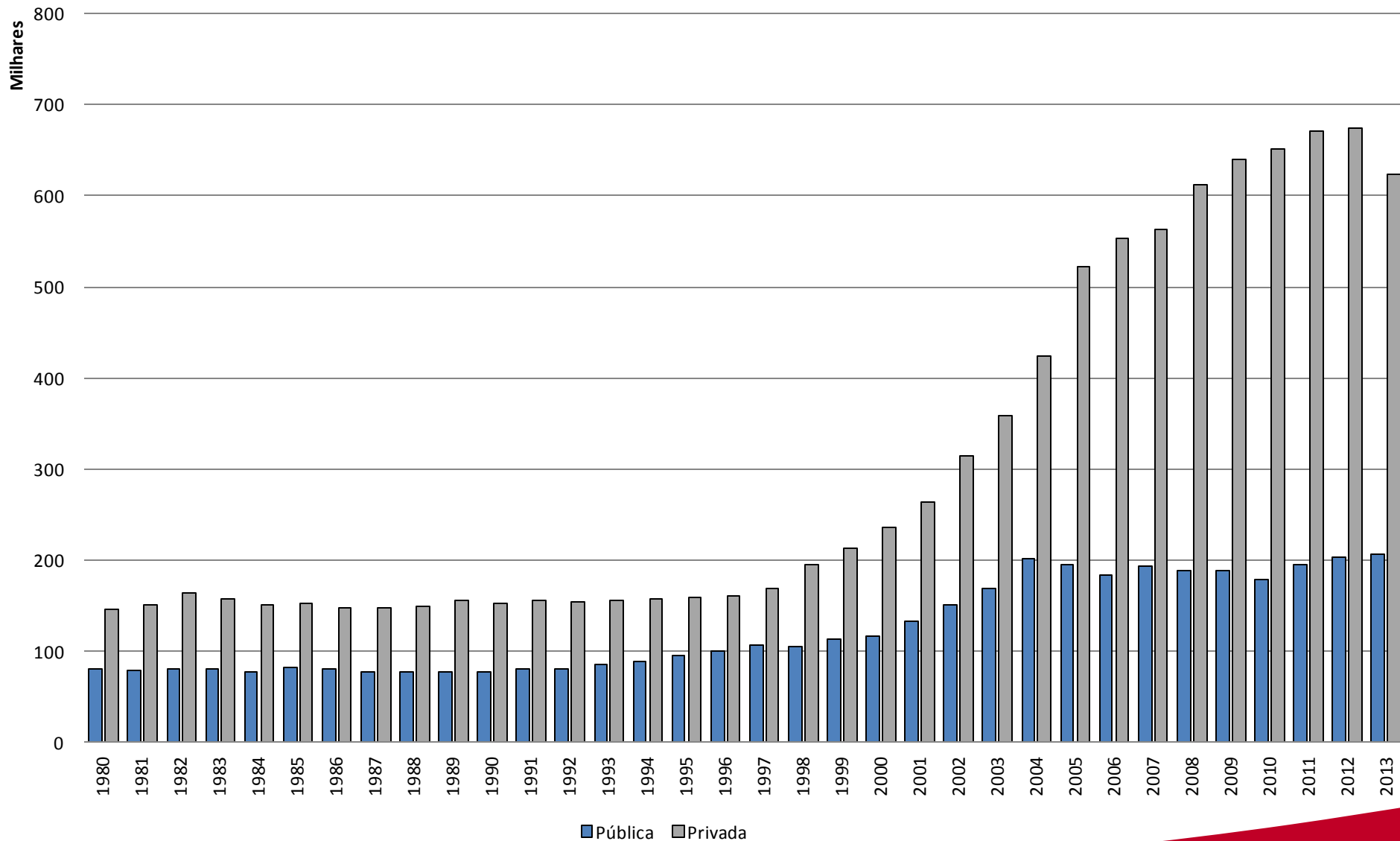
Gráfico 34

Número de Vagas Oferecidas nos Cursos de Graduação Presenciais **Insper**



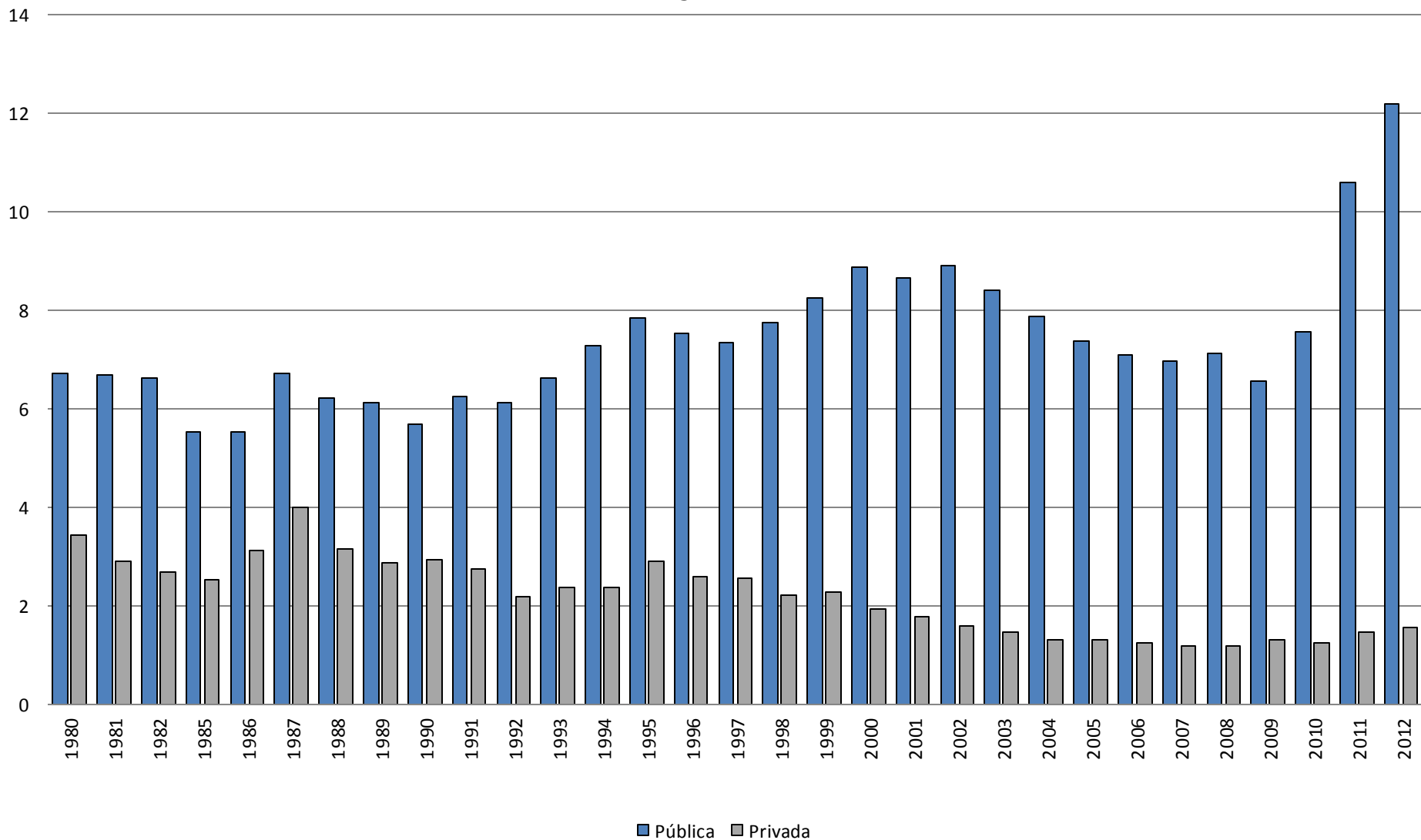
Fonte: Censo da Educação Superior. Elaboração Própria. Obs.: os dados de 1983 e 1984 não estão disponíveis.

Número de Concluintes em Cursos de Graduação Presenciais



Fonte: Censo da Educação Superior. Elaboração Própria.

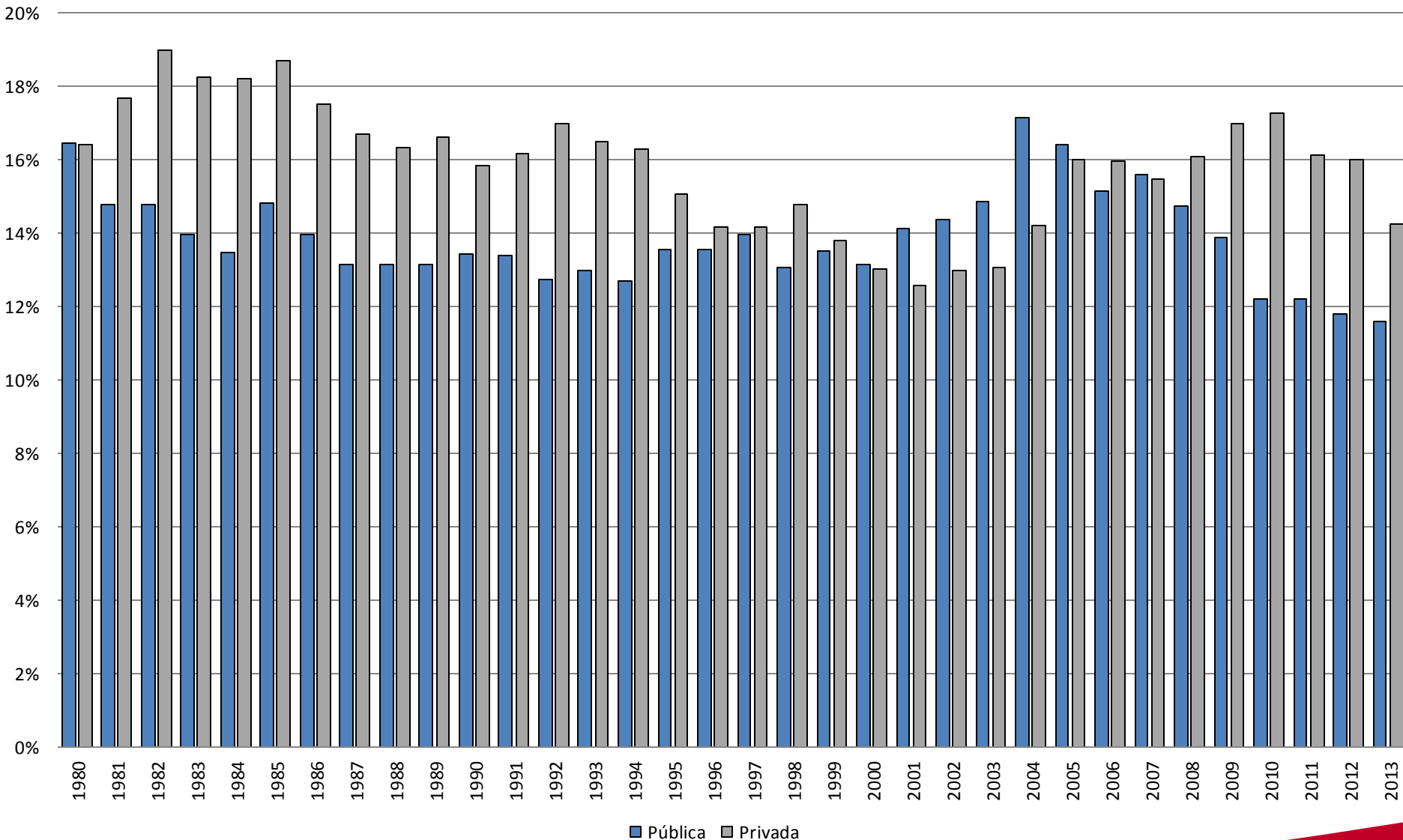
Relação de Candidatos por Vaga em Cursos de Graduação Presenciais



Fonte: Censo da Educação Superior. Elaboração Própria. Obs.: os dados de 1983 e 1984 não estão disponíveis.

Gráfico 37

Relação de Concluintes por Matriculados em Cursos de Graduação Presenciais



Fonte: Censo Superior. Elaboração Própria

Panorama Educacional Brasileiro

Centro de Políticas Públicas do Insper

Contato:

<http://www.insper.edu.br/cpp/>

<http://www.insper.edu.br/blogdocpp/>

CPP no Twitter: @cpp_insper

E-mail: cpp@insper.edu.br